

*Na escola de Maria*



MARCELO PEREIRA

# Na escola de Maria

Marcelo Pereira

## **Ficha Catalográfica**

### **Título**

Na escola de Maria

### **Autor**

Marcelo Pereira

### **Capa**

Marcelo Pereira

### **Fotografia**

Arquivo do Santuário de Fátima

### **Correção Ortográfica**

Renata Sobral

### **Diagramação**

Marcelo Pereira

### **Site**

[www.wix.com/thellonn/fotosquefalam](http://www.wix.com/thellonn/fotosquefalam)

### **Distribuição gratuita**

## Sumário

Alma Mater.....	05
Maria, Santuário da Divindade.....	06
Maria, Rainha dos corações.....	12
Maria, medianeira dos cristãos.....	13
Devoção à Santíssima Virgem Maria.....	15
Consagrar-se à Virgem Maria.....	17
Maria, “forma Dei”.....	21
Maria, “Depositum Dei”.....	23
Bem aventurada Maria.....	26
Quem é essa que avança como aurora.....	32
Uma Mulher revestida de sol.....	35
Na escola de Maria.....	41

## Alma Mater

---

“Alma Mater”, Mãe escondida e secreta, era assim que São Luís Grignon de Montfort chamava Maria. Característica própria da humildade de Maria que quis se esconder dos olhos humanos para ser conhecida somente por Deus. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 2 de S. Luís de Montfort

Alma mater é uma expressão de origem latina que pode ser traduzida como "a mãe que alimenta ou nutre".

O termo era usado na Roma antiga como um título para a deusa mãe, e, durante o Cristianismo medieval para aludir à Virgem Maria. Nos tempos modernos, o termo é utilizado para referir-se à universidade, realçando a função da instituição como fornecedora alimentar para a faculdade intelectual.

Maria se manteve oculta durante sua vida na terra para que nada ofuscasse o brilho da luz de Cristo. A sua graça por ter sido ornada e escolhida por Deus para ser a mãe de Cristo poderia atrair os olhos dos homens para sua pessoa, mas Maria escolheu se esconder debaixo da luz de Cristo a fim de que a sua grandeza e beleza não desviasse os homens da luz maior, que é Cristo Jesus.

Nem mesmo os evangelhos revelam com destaque a grandeza de Maria, para que também as gerações futuras não corressem o mesmo risco. Maria se revestiu de humildade, mas sua grandeza, suas riquezas e graças se manteve escondidas em Deus, passando assim despercebidas aos olhos de toda criatura humana. Contudo, o mesmo Deus que ocultou a beleza de Maria nos inícios dos séculos, é o mesmo que agora quer revelar ao homem este tesouro escondido Nele. Já começou por revelar na anunciação do Anjo Gabriel “Salve ó Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo, pois encontraste graça diante dos olhos de Deus”. O Pai não só desejou revelar os segredos de Maria aos homens como também o intensifica nos fins dos tempos.

Maria é um tesouro a ser esculpido, e mesmo que os homens venham a conhecê-la plenamente, ela continuará sendo sempre uma fonte inesgotável de graça e riquezas. Porém, o fato dela ter sido reconhecida aos olhos de Deus, como cheia de graça e bendita, isso não ofuscou em Maria a sua virtude da humildade, nem assim, ela deixou de ser a pequena serva do Senhor. “... eis aqui a escrava do Senhor, faça-se de mim segundo a Tua vontade”. Luc 1,38

Da mesma forma, mesmo que alcançarmos um alto conhecimento das grandezas de Maria, jamais diminuirá a sua virtude de ser serva e humilde, pois no céu, sua humildade prevalece ainda com mais excelência. Por outro lado, aquele que fazer a experiência com as riquezas de Maria será tão facilmente enriquecido e contagiado pelo seu brilho, que não voltará a enxergá-la simplesmente com os olhos da carne, mas também com os olhos de filhos que acolhe a ama.

Na difícil caminhada de nossa vida cotidiana temos que olhar para João o discípulo que Jesus amava e aceitar como ele aceitou acolher Maria em nosso coração que, a pedido

do próprio Jesus, leva Maria para casa, não apenas como mãe de Jesus, mas agora como sua mãe também. João 19,26-26

Virgem e Mãe Santíssima, revelar-nos a tua grandeza, as tuas graças, os teus tesouros sem deixar-nos perder de vista a graça maior que é Jesus Cristo nosso Senhor. Pedimos ó mãe, que seja revelado a nós apenas aquilo que vai edificar a nossa alma, que vai nos levar para Deus, prevalecendo também em nós, a mesma humildade de quem busca servir à Deus na miséria e na pequenez de nosso coração.

Uma música que ganha um lindo significado na voz do nosso querido pai e fundador, Monsenhor Jonas Abib, se tornou para nós uma linda oração em forma de canção. O silêncio de Maria ainda é o maior segredo contido no mistério da oração. O silêncio preserva o dialogo puro com Deus, e nos desliga dos barulhos externos que ecoam dentro de nós. Em Maria podemos encontrar nosso lugar de oração e de contemplação do Cristo Nosso Senhor e Salvador.

Oração

“Virgem silenciosa, tu me ensinas silenciar também para, no silêncio, Teu menino eu gerar também.

Quero só contigo meditar tudo o que a vida me trouxer, para em meus atos proclamar Cristo Jesus”.

Refrão da música “Virgem Silenciosa”, Monsenhor Jonas Abib

## Maria, Santuário da Divindade

---

Maria é a obra-prima do Altíssimo, nela Deus gerou seu filho para a humanidade por obra do Espírito Santo. Em Maria, Deus está mais magnificamente e mais divinamente que qualquer outro lugar no universo. Criatura nenhuma por mais pura que seja, jamais poderá acolher Deus tão dignamente como Maria acolheu. Nela a Santíssima Trindade pode repousar com a segurança de quem a criou.

Alguns Santos Padres da Igreja chegaram a nomear Maria como o Santuário da Santíssima Trindade, justamente porque foi o próprio Deus que a instituiu cujo conhecimento e domínio, Ele reservou para Si.

O mundo desconhece a beleza de Maria porque é indigno e inapto. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 6 de S. Luís de Montfort Mas Deus escolheu revelar a grandeza de Maria às almas que nela se encontram a caminho do paraíso celestial. Maria é a antecipação do paraíso já aqui na terra, pois nela Deus habita e se esconde a fim de que

nós, embora indignos por causa dos nossos pecados, mereçamos aproximar de Deus por meio da dignidade de Maria.

O Papa Bento XVI disse que "Maria é o retrato permanente de Jesus no meio de nós". Solenidade da Imaculada Conceição. Se quisermos ver Jesus, devemos olhar para Maria. Se quisermos ter Jesus devemos ter Maria como mãe. João Paulo II, em uma de suas Cartas Apostólicas disse que "a contemplação de Cristo tem em Maria o seu modelo insuperável. O rosto do Filho pertence-lhe sob um título especial. Foi no seu ventre que Se plasmou, recebendo d'Ela também uma semelhança humana que evoca uma intimidade espiritual certamente ainda maior. A contemplação do rosto de Cristo, ninguém se dedicou com a mesma assiduidade que Maria". Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae nº 10

É com esta aceitação e acolhida que devemos nos aproximar de Maria como nos aproximamos da Igreja para encontrarmos com Cristo. Nela Deus se encontra em plenitude justamente por Ele a ter escolhido como sua morada, portanto, um santuário onde a Santíssima Trindade habita. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 5 de S. Luís de Montfort

Há ainda outros Santos Padres da Igreja que atribui à Maria o Título de "Santuário de Deus, reclinatório da Santíssima Trindade, o trono de Deus, Cidade Santa, Altar de Deus, o templo de Deus, o Mundo de Deus.

Na Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia do Sumo Pontífice João Paulo II, sob a narração de S. Lucas 1,45 do episódio da visita de Maria a sua prima Isabel, Maria antecipa o mistério da encarnação e a fé eucarística da Igreja, quando na visitação leva no seu ventre o Verbo encarnado. De certo modo Ela serve de « sacrário » – o primeiro « sacrário » da história. Ecclesia de Eucharistia n. 55

O ventre de Maria é a casa de Deus, onde Ele escolheu habitar para estar mais perto de nós. É também o lugar onde nós devemos escolher para estar mais perto Dele. Um Santuário Mariano é sempre um Santuário de Deus, um lugar onde todos os filhos se reúnem para estar com Deus.

Neste sentido, Nossa Senhora também é considerada a Mulher da Eucaristia, justamente porque em Maria, a "Eucaristia", que é Jesus, está sempre guardada como que em um sacrário ornado pelas vicissitudes de Maria, "o Verbo se fez carne e agora habita no meio de nós".

Francisco Marto, um dos três Pastorinhos de Fátima, ao acordar e ainda cheio de sono disse, "bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia. Fruto bento e sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria". Até deu rima esta jaculatória. Porém, muito mais significativo ainda, é a sincronia que a Eucaristia ocupou no coração de Francisco

que foi até considerado pela Igreja, como modelo de adorador pelo seu apreço e zelo por Jesus Eucarístico.

Nesta mesma encíclica, “Ecclesia de Eucharistia” escrita por João Paulo II, onde o Papa aborda o tema “Eucaristia”, ele dedica todo o capítulo VI desta encíclica somente para falar da presença de Maria eucarística na Igreja. “Se quisermos redescobrir em toda a sua riqueza a relação íntima entre a Igreja e a Eucaristia, não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja”. Ecclesia de Eucharistia n. 53

Certa vez, Nossa Senhora disse apontando para o sacrário à Santa Catarina de Labouré, “vinde aos pés deste altar, aqui as graças serão derramadas com abundância sob todos aqueles que pedem com fé as grandes e pequenas coisas”. Ao aproximarmos de Maria estamos nos aproximando de Jesus, pois Maria está sempre apontando em direção a Jesus, como que dizendo: é Jesus que deve realizar os milagres e derramar suas graças sobre nós, “faizei tudo o que Ele vos disser” João 2,1-10

No Sábado que antecedeu o dia das mães, participando da Santa Missa em Itajubá, “cidade do nosso querido Pe. Léo”, ouvi um padre explicar sobre a devoção ao Sagrado Coração de Maria. Ele explicava justamente sobre a imagem que tinha Nossa Senhora sustentando o Menino Jesus no colo, onde o menino com a mão direita aponta para seu coração cercado de espinhos e a outra mão, apontando para Nossa Senhora, como que dizendo; “ela é a minha mãe, podem tomá-la como sua também”. João 19,26-27

Em 1859, quando o Pe. Júlio Chevalier, fundador dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, criou, portanto, o título Nossa Senhora do Sagrado Coração, ele disse: “Maria é tesoureira do Sagrado Coração de Jesus, e que, para obtermos as graças que ele encerra é necessário dirigimo-nos a Maria.

Eu não sabia do contexto desta descrição de Nossa Senhora, e nem se quer, tinha me apercebido deste pequeno detalhe na imagem presente ali. Mas quando o padre explicou, foi como que uma luz invadissem meu coração e pude experimentar mais uma vez Jesus dizendo: “filho, eis aí a tua mãe” e a partir daquele momento pude levar Maria novamente comigo para casa. João 19,27

E falando do Pe. Léo, lembrei-me de uma de suas pregações onde ele explicava sobre este trecho da crucificação narrado pelo Evangelho de São Mateus, Mat 27, 45-47. Dizia ele que quando Jesus exclama no alto da cruz “Eli, Eli, lammá sabactáni?” que quer dizer; Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonaste? Não significou que o Pai havia abandonado Jesus naquele momento de maior sofrimento, mas, Deus continuou olhando para Jesus através dos olhos de Maria que permanecia de pé diante de todo aquele sofrimento derradeiro da cruz. Achei muito lindo esta visão do Pe. Léo que revela de forma tão sutil, um Deus que olha o nosso mundo por dentro de Maria, através dos



olhos de Maria. Isso prova que Maria é a morada de Deus, um lugar Santo onde Deus pode interagir em nosso mundo, através desta janela que é Maria.

Você poderia estar se perguntando neste momento: Deus não é Onipresente? Ele precisaria de outros meios para se fazer presente na terra? Sim você está certo! Deus não precisa de outros meios para chegar até nós. Deus é onipresente, que significa, Ele esta presente em qualquer lugar e em todos os lugares simultaneamente. Salmo 138 ou 139

Um dia uma criança muito pequenina foi questionada pelo seu professor sobre a presença de Deus. Era uma criança que demonstrava ser educada na fé cristã. Então o professor incomodado e querendo lhe pôr a fé em prova, perguntou: diga-me, por favor, pequena criança, onde Deus está neste momento? A que ela responde: pois bem professor, eu lhe respondo onde Deus está se o senhor me responder onde Deus não está. Não há lugar onde Deus não possa estar. No entanto, o fato de Deus estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo não quer dizer que podemos estar com Ele em qualquer hora ou em qualquer lugar. Há em nós uma significativa barreira que nos impede de está em comunhão permanente em nosso relacionamento com Deus, que é o nosso pecado.

Muitas vezes nossa alma se encontra em condições impróprias, impuras, manchada pelo pecado e que pode tornar Deus invisível para nós. É como no paraíso quando Adão e Eva se viram nus diante da presença de Deus, e não conseguiram mais olhar na face de Deus porque haviam conhecido o pecado e por isso a relação deles com Deus, tornou-se invisível, e a visão espiritual tornou-se limitada. Gen 3

Era exatamente essa a nossa condição na ordem do pecado original. Estávamos destinados como descendentes de Adão e Eva a uma mancha incurável, a uma separação definitiva do céu, porém, Deus em sua infinita misericórdia, abriu essa exceção onde através de Maria pudéssemos ser reconciliados com a salvação, e assim, nos é possível contemplar a face de Deus novamente, pois ela é este canal puro e sem manchas que Deus escolheu para se revelar a nós. “O Pai das misericórdias quis que a aceitação, por parte daquela que Ele predestinará para Mãe, precedesse a Encarnação, para que, assim como uma mulher contribuiu para a morte, também outra mulher contribuísse para a vida”. LG, 56/Cat. nº 511

Na Carta Encíclica “Augustissimae Virginis Mariae” de sua Santidade o Papa Leão XIII sobre Nossa Senhora e o Rosário ele diz: “Quando, pois, se iniciou o curso dos séculos, aos progenitores do gênero humano, caídos na culpa, e aos seus descendentes, contaminados pela mesma mancha, ela foi dada como penhor da futura reconciliação e da salvação”.

Santo Irineu dizia que “Maria pela obediência, tornou-se causa de salvação para Eva e para toda a humanidade”

Na Constituição Apostólica do Papa Pio XII ressalta que: "o corpo virginal de Maria é totalmente santo, totalmente casto, totalmente domicílio de Deus de forma que até por este motivo foi isento de desfazer-se em pó; foi, sim, transformado, enquanto era humano, para viver a vida altíssima da incorruptibilidade; mas agora está vivo, gloriosíssimo, incólume e participante da vida perfeita". Munificentissimus Deus n° 22

Maria é o paraíso selado, fechado a qualquer risco de ser corrompido. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, n° 263 de S. Luís de Montfort Quando entramos por esta via que é Maria, o nosso pecado não entra, mas somente nosso espírito que comunica a Deus toda a nossa verdade, toda nossa vida, tanto espiritualmente falando, como num todo. Basta inverter esse processo que iremos compreender melhor o que isso significa isso.

Deus para entrar na vida do homem de forma mais humana e mais acessível, usou de uma mulher, "Maria", sem mancha do pecado original, imaculada, pura e santa para que Ele pudesse se fazer presença no meio de nós. Do mesmo modo, para podermos fazer parte da vida de Deus, devemos usar de Maria, sem a mancha do pecado original, imaculada, pura e santa. É um processo simples, porém, lindo e real. Por ela, Deus entrou na vida do homem pela primeira vez e por ela deverá entrar na sua segunda vinda. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, n° 75 de S. Luís de Montfort

Volto a afirmar que esta visão sobrenatural de Maria como canal de graça entre nós e Deus, não se passa simplesmente por uma via material, não! Também, não acontece no âmbito da carne ou apenas por um entendimento intelectual mais elevado, não! Eu diria que ela acontece sobre tudo, a partir de uma visão espiritual e sobrenatural. E é exatamente isto que a torna esta via real e possível.

Monsenhor Jonas Abib, fundador da comunidade Canção Nova, sempre nos dizia que o mundo sobrenatural é muito mais real do que o mundo natural. Explicava ele que: "muitas coisas que estão acontecendo neste momento, nós não a vemos, não sentimos e não palpamos, mas estão aí no meio de nós". Por exemplo, as ondas de rádios espalhadas pelos ares, nós não a vemos, não sentimos, não palpamos, mas, no entanto, elas estão presentes no meio de nós, distribuídas em formas de ondas, meios que não temos acesso aos olhos humanos, não palpamos, mas elas existem e estão a trabalhar neste momento. O celular é outro instrumento que comunica milhões e milhões de dados pela atmosfera a fora, nós não a vemos, não sentimos e não palpamos, mas existe e é real. Você pode até não acreditar, mas a sua foto, a sua mensagem, a sua música pode estar neste momento navegando pelos ares do mundo todo e até mesmo esbarrando em você sem que você perceba, você pode não ver, não sentir, mas está acontecendo.

No mundo espiritual é igualzinho. Tudo pra dizer que Maria é este pequeno instrumento que torna as coisas invisíveis, visíveis. Ela é este tríplice canal de comunicação entre nós e Jesus e entre Jesus e o Pai. Não sou eu que escolhi que fosse assim, nem mesmo foi a Igreja, mas o próprio Deus que em seus mistérios designou Maria para este fim.

Você sabe que ninguém jamais viu a face de Deus a não ser Jesus. João 6,46 Nem mesmo Moisés, viu a face de Deus pessoalmente, somente através da sarça ardente. Êxodo 3 Um dia, Moisés não se agüentou e pediu a Deus para que Ele permitisse ver sua face. Então Deus lhe respondeu que “isso não seria possível, pois nenhum homem que tendo visto minha face poderia continuar vivendo”. Mas Deus concedeu a Moisés ao menos que ele visse seu rastro pela fenda da rocha, então Moisés viu Deus por de trás, mas quanto à face de Deus, isso não foi possível. Êxodo 33,18-23

Maria é essa sarça ardente pela qual hoje nós podemos contemplar a Deus, pois nela Deus habita totalmente, nela Deus se encontra nas três pessoas da Santíssima Trindade. É o único lugar onde o homem pecador pode dialogar com o homem Divino que é Deus sem precisarmos morrer na carne. Uma espécie de exceção pela ordem da Graça. Através de Maria podemos contemplar Deus por inteiro, não apenas por detrás, mas, no Pai, no Filho e no Espírito Santo. LG, 61

Certo dia Filipe virou-se para Jesus e disse: “Senhor mostra-nos o Pai e isso nos basta”. Jesus respondeu: “Há tanto tempo estou convosco e ainda não me conhecestes Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai”. Paulo faz questão de descrever em sua carta aos Colossenses 1,15-20 todas as características de Jesus que revelam Nele a imagem do Pai, então ele começa por dizer: “Ele é a imagem de Deus invisível”. Que lindo isso não? Deus é invisível ao passo que olhando para Jesus se torna visível. Quem me vê, vê o Pai, disse Jesus. João 14,9

Está tríplice visão sobrenatural é possível, justamente porque acontece num campo espiritual, e é isso que faz de Maria uma espécie de “sarça ardente” mais acessível, mais digna e mais segura, ela é esta fenda que se abre na rocha do nosso pecado por onde podemos ver Jesus, e vendo Jesus com os olhos de Maria, conseguiremos ver Nele o Pai também.

Desta forma posso continuar a afirmar que Maria é o Santuário da Divindade de Deus, a Cidade Santa, a sala dos sacramentos divinos. Nós, os miseráveis filhos de Adão e Eva, expulsos do paraíso terrestre, só temos acesso a este outro paraíso celestial por uma graça especial do Espírito Santo, na qual devemos merecer através de Maria. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 263 de S. Luís de Montfort.

Quem deseja conhecer Jesus e seu reino, deve antes ter a necessidade de conhecer o reino da Santíssima Virgem Maria, pois não há outro caminho mais curto e mais eficaz do que este.

Quero rezar como o Anjo de Portugal ensinou aos Pastorinhos de Fátima na Lapa do Cabeço. Francisco rezava constantemente essa oração. De maneira especial, após a Comunhão e diante do Santíssimo Sacramento da Eucaristia. Nessa oração, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, são adorados a partir do Corpo, Alma e Divindade de Jesus

presente em todos os sacrários da terra, sendo em Maria, o sacrário que primeiro acolheu Deus, e o mesmo, é mencionado como méritos de reparação junto ao Santíssimo Coração de Jesus.

### Oração

“Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”.

Terceira aparição do Anjo em Fátima – Portugal, Outono de 1916

## Maria, Rainha dos corações

---

Maria recebeu permissão de Deus para cuidar do coração do homem sendo o primeiro deles, o próprio Jesus. Esta autoridade sobre Jesus homem e que se estende sobre todos nós, faz parte do plano de Deus em salvar a humanidade, portanto, uma autoridade que visa à salvação de todos os homens.

A devoção à Santíssima Virgem Maria é necessário à salvação da humanidade. É no interior do homem que o Reino de Deus é implantado e Maria tem acesso a este lugar por ser Rainha dos corações.

É corretíssimo dizer que Maria é a Rainha do céu e da terra, porque a adoção de Maria a nós, não está somente sobre nós quanto a dimensão do corpo, mas sobre tudo na dimensão da alma. O corpo pertence à terra e a alma pertence ao céu. O coração do homem é o lugar onde residem as duas realidades, “céu e terra”, “corpo e alma”. O Reino de Maria atinge estas duas dimensões, é isso que a torna Rainha dos corações.

Este tipo de linguagem é próprio dos filhos de Deus. Bem aventurados os que fazem parte desta geração de Maria, pois somente a eles são revelado os segredos de Deus. Só Maria dá aos miseráveis filhos de Adão e Eva a possibilidade de entrar no Reino de Deus, pelos méritos dela formar em nós o novo homem nos mesmos moldes que ela gerou Jesus. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 19 de S. Luís de Montfort

Se Maria é a Rainha do céu, isso significa que por ela existe um caminho que chega até lá, uma porta que se abre não para os invasores ou descrentes, mas aos eleitos, para aqueles que são frutos do teu ventre. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 164 de S. Luís de Montfort

O Salmo 86 traz como título “Cidade de Deus”. Um lugar onde as pessoas são geradas para Deus, são os eleitos que povoarão esta cidade. Este lugar é o ventre de Maria, um lugar seguro, um escudo de proteção contra o inimigo, contra os algozes. É aí que queremos ser formados, gerados, transformados em homens novos. Ficamos por muito tempo deserdados do paraíso por causa da desobediência dos nossos primeiros pais Adão e Eva, mas Deus a escolheu como Cidade Santa, para reinar no coração dos homens, a fim de que, sendo vós a Rainha do nosso coração, tenhamos Jesus como nosso único Rei, Senhor e Salvador. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 262 de S. Luís de Montfort.

Na Carta Encíclica Augustissimae Virginis Mariae, Leão XIII afirmava; “quando, pois, se iniciou o curso dos séculos, aos progenitores do gênero humano, caídos na culpa, e aos seus descendentes, contaminados pela mesma mancha, ela foi dada como penhor da futura reconciliação e da salvação”. Papa Leão XIII - Setembro de 1897 nº 1

Maria é Rainha dos corações justamente porque ela participa do plano de salvação como modelo de nova Eva, sem mancha do pecado, reconciliando-nos assim com Cristo.

## Maria, medianeira dos cristãos

---

A palavra medianeira no vocabulário cristão nasce justamente com a vinda de Jesus. Ele é a ponte que nos liga ao Pai. É o nosso advogado, intercessor, mediador entre nós e Deus. Ele nos justifica diante do Pai, não por que merecemos, mas porque Ele nos ama e porque nos ama, Ele quer nos salvar.

Este aspecto de mediação é atribuído também a Maria que em um degrau mais baixo se torna medianeira entre nós e Jesus.

É fácil de entender isso. Basta pensar que na vida em muitas circunstâncias é necessário a intermediação de pessoas para alcançarmos algum objetivo. Um emprego, por exemplo; há situações que somente por intermédio de outra pessoa mais influente é possível a conquista de algo desejado, seja um cargo, uma promoção ou umas mudanças de setor, justamente porque para nós seria impossível fazê-lo sem este recurso, sem este intermédio.

Também em um lar estas coisas acontecem. É muito fácil conseguir alguma coisa que desejamos quando recorremos a nossa mãe, geralmente é assim que acontece no lar, justamente pelo fato da mãe ter mais coração, ser mais sensível mais acolhedora e etc...

Este intermédio no âmbito dos relacionamentos é benigno e natural, tanto quanto, na ordem da via espiritual. Nós estávamos privados da Glória de Deus por causa do nosso pecado. Mas Jesus veio e nos justificou na carne tomando sobre si todos os nossos pecados e tornou-se nosso intermédio redentor diante do Pai. Sim, sem esta intermediação de Jesus seria impossível voltarmos a chamar Deus de Pai.

O grande problema é que agora somos filhos, batizados, portadores da graça e da salvação, candidatos ao céu, mas apesar de termos todos estes benefícios e toda esta consciência, ainda assim continuamos nutrindo uma vida de pecado e que nos faz candidatos ao inferno também.

Este tesouro mais valioso que o céu e a terra, nós o guardamos em vasos frágeis, em um corpo corruptível, em uma alma fraca e inconstante.

Então é aqui que entra o papel de Maria. Ela foi e é o intermédio de Deus para que Jesus tornasse nosso mediador e redentor, e agora continua a ser no céu. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 85 de S. Luís de Montfort

Esta escala hierárquica de mediação entre nós, Maria, Jesus e o Pai é uma questão delicada, cheia de controversas e divisões. A incompreensão e a não aceitação deste meio levou muitos de nossos irmãos a se divorciarem da Igreja. Mas eu não quero entrar neste mérito, até porque considero muito mais relevante a questão do pecado pessoal, que é justamente a nossa maior fragilidade diante de Deus. O pecado nos mancha, nos fragiliza, torna impura e indigna a nossa alma. No entanto, apesar de sermos portadores da salvação por intermédio de Jesus, isso não significa que ficamos isentos de buscar os meios sobrenaturais que produzem em nós a santidade, justamente por portarmos um grande tesouro em vasos de barro, frágeis e inconstantes.

É justamente aí que entra os méritos de Maria. Por nós mesmos, devido ao nosso estado de impurezas, somos indignos de se aproximar do Senhor com nossos pedidos e anseios, mas Maria é digna por nós, ela esta apta a se apresentar diante do Filho com todos os nossos rogos e preces, porque a ela o Filho nada negaria. Já ouvimos muito aquela tão significativa frase “peça à mãe que o Filho atende”, é exatamente isso que significa medianeira, Maria medianeira dos cristãos. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 149 de S. Luís de Montfort

Nossos pecados são como que nuvens pretas e carregadas que impedem nossas orações de chegar até Jesus, e Maria com seu coração imenso de mãe, sensível ao nosso estado de miséria vem nos acolher e apresentar a Jesus, nosso grito de socorro, pois por nós mesmos, nosso grito se perderia no espaço.

Maria não só nos acolhe em nosso estado de miséria, como também intermedeia nossa relação com Jesus, e que por sua vez, Jesus intermedeia com Deus Pai.

O capítulo VIII da *Lumen Gentium*, também recorda Maria como “Medianeira”, pois ela continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna através da sua multiforme intercessão. *Lumen Gentium*, 62

Na Encíclica “*Redemptoris mater*”, diz que “a mediação de Maria está intimamente ligada a sua maternidade e possui um caráter especialmente maternal, que distingue da mediação das outras criaturas” *Redemptoris mater*, 65

## Devoção à Santíssima Virgem Maria

---

Todas as devoções devem ter seu fim último em Jesus Cristo Nosso Senhor, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Nenhuma devoção por mais importante que seja não deve nunca ocupar o lugar desta devoção maior que é Jesus.

A devoção à Santíssima Virgem Maria tem como finalidade única, estabelecer com mais perfeição a devoção à Jesus Cristo Nosso Senhor. *Cat. n° 972*

É verdade que muitos intelectuais espiritualistas baseados em filosofias cristãs e não cristãs tem esvaziado o valor da devoção à Virgem Maria criando doutrinas de “caráter protestante, com o objetivo de separar Jesus de Maria e às vezes até de forma desumana. São Luís M. Grignon de Montfort chega a dizer que é mais fácil separar a luz do sol ou o calor do fogo do que separar Jesus de Maria no que diz respeito ao plano de Deus em salvar o homem. *Cat. 967* Se Maria não existisse, Jesus não existiria para nós pela fé, da mesma forma que a luz não existiria se o sol não existisse.

”Deus está mais perfeitamente presente em Maria que em todos os Anjos do Céu”. São Luís de Grignon de Montfort Já o papa Bento XVI disse certa vez “que Maria é o retrato permanente de Jesus”, os traços biológicos de Jesus têm sua origem nos traços biológicos da Maria, tanto quanto os traços espirituais e virtuosos. Por outro lado, quando Deus encontra uma alma mergulhada na devoção à Virgem Maria, mais operante e mais rápido se torna o processo de produzir Jesus nessa alma.

A indiferença à Virgem Maria gera indiferença à Jesus automaticamente. Negar Maria como parte do plano de Deus em salvar o homem, é negar Jesus e a própria salvação. *Cat. n° 964* Por outro lado, quando Deus encontra uma alma mergulhada na devoção a Virgem Maria, mais operante e mais rápido se torna o processo de produzir Jesus nessa alma, *Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, n° 119* de S. Luís de Montfort pois o ventre que gerou o homem perfeito “Jesus Cristo” é o mesmo ventre que possuindo a forma na medida exata, possibilita gerar nós também para Deus, na mesma estatura do homem perfeito “Jesus Cristo”, homens novos para um mundo novo. *Cat. n° 968/Lc. 2, 40-52*

Quem dera se algum dia alguém nos saudasse de bendito ou bem aventurado, simplesmente pelo fato de termos nós nos encontrado com traços de alguém que passou

pelo ventre de Maria, como o fez Isabel sua prima no episódio da visitação, ao ver Maria, Izabel exaltou dizendo; “Bendito é o fruto do teu ventre”. Que alegria seria para mim, chegar ao fim da minha vida tendo alcançado a santidade por meio de Maria, fruto do ventre da Virgem.

Na bula "Ineffabilis Deus" de Pio IX, o Papa faz uma menção justamente sobre esta saudação do anjo a Maria dizendo: "ao dar a beatíssima Virgem o anúncio da altíssima dignidade de Mãe de Deus, por ordem do próprio Deus, o Anjo Gabriel lhe chamara “cheia de graça”, que em grego se diz “Kecharitoméne”, e com esta singular e solene saudação, até então nunca ouvida, se demonstrava que a Mãe de Deus era a sede de todas as graças de Deus, era exornada de todos os carismas do Espírito Divino; antes, era um tesouro quase infinito e um abismo inexaurível dos mesmos carismas, de modo que, ela não somente nunca esteve sujeita à maldição, mas foi também, juntamente com seu Filho, participante de perpétua benção: digna de, por Isabel movida pelo Espírito de Deus, ser dita: "Bendita és entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre". Ineffabilis

Deus nº 26

Recentemente, no segundo Domingo da Páscoa, Bento XVI ao inscrever no livro dos bem-aventurados o beato João Paulo II, em seu discurso o Papa nos apresenta Maria como a “bem-aventurada” aquela que precede todas as outras bem-aventuranças. “Bem-aventurada é aquela que acreditou no cumprimento de tudo que lhe foi dito por parte do Senhor” Luc 1,45

Maria se torna um modelo de bem-aventurança justamente porque acreditou no plano de Deus. Cat. nº 971

Para João Paulo II, desde o início de seu pontificado, Maria tornou-se esta referência de fé, Cat. nº 967 alguém que ele escolheu para conduzi-lo no seu ministério de pastor da Igreja de Cristo. Ao tomar posse do seu cajado de Papa, João Paulo II manda introduzir em uma cruz de ouro a letra “M”, e na parte inferior direita o seu lema “Totus tuus”. Sou todo vosso e tudo o que possuo é vosso. Tomo-vos como toda a minha riqueza. Dai-me o vosso coração, ó Maria. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 216 de S. Luís de Montfort.

Para Karol Wojtyła, o mesmo que um dia disse “o discípulo que se preze leva Maria consigo” foi o mesmo que um dia confessou sobre o altar de Fátima que “foram às mãos generosas de Maria que o conduziu ao longo de seus quase 27 anos de pontificado, e foi ela que o sustentou nas horas mais sóbrias.

Deixar-se formar por Maria é antes de tudo tê-la como esta referência, modelo de bem-aventurada, alguém que acreditou e que por este motivo participa na construção do homem novo segundo Jesus Cristo. Bendito é o fruto do teu ventre ó Maria. Bendito é aquele que aceitou passar pelo seu ventre para se tornar salvação no mundo. Bendito é o bem-aventurado João Paulo II que escolheu ser todo teu, ó Maria, e permitiu que tudo fosse feito por tuas mãos.

Foi exatamente isso que a Igreja proclamou no segundo Domingo de Páscoa. Bem-aventurado o fruto do teu ventre, ó Maria, bendito é agora João Paulo II, filho de sua



serva Maria, que agora está muito mais perto do Céu, porque acreditou que o caminho, a verdade e a vida que é “Cristo”, têm como residência o seu ventre, ó querida Mãe.

O Papa Pio IX, para afirmar a definição do dogma da Imaculada Conceição citou este tão significativo elogio a Maria: "por se tratar da Imaculada Conceição da Virgem Maria, em tudo e por tudo Imaculada; inocente, antes espelho de inocência; ilibada, e ilibada em todos os sentidos; santa e longíssima de toda mancha de pecado; toda pura e toda intacta, antes o exemplar da pureza e da inocência; mais bela do que a beleza, mais graciosa do que a graça, mais santa do que a santidade; a única santa, a puríssima de alma e de corpo, que ultrapassou toda integridade e toda virgindade; a única que se tornou sede de todas as graças do Espírito Santo; tão alta que, inferior só a Deus, foi superior a todos; por natureza, mais bela, mais graciosa e mais santa que os próprios Querubins e Serafins e do que todas as falanges dos Anjos; superior a todos os louvores do céu e da terra." *Ineffabilis Deus* n° 32

Maria, “Porta do Céu”, rogai a Jesus para que cresça em nós cada dia mais este desejo de nos deixar formar por ti, que sejamos gerados no novo homem segundo Jesus Cristo, que essa união da minha alma com a tua graça tornem esta devoção um meio seguro de união mais profundamente entre nós e seu filho Jesus Cristo Nosso Senhor.

## Consagrar-se à Virgem Maria

---

A primeira etapa para se chegar a uma consagração à Virgem Maria é passar pelo processo da devoção, cujo tema, vimos anteriormente. A devoção é o caminho do conhecimento, da intimidade e do nosso interesse pela pessoa de Maria.

Em uma linguagem mais atual, seria como que seguir a pessoa de Maria, termo muito usado hoje em dia nas redes sociais do twitter e facebook. Quando falamos que estamos seguindo uma pessoa, estamos ao mesmo tempo dizendo que estamos interessados naquilo que esta pessoa faz, fala e pensa, que suas atitudes têm ressonância com aquilo que eu sou e penso. Pelo menos este deveria ser um dos princípios básicos para se seguir alguém nestas redes sociais. Há pessoas que se importa com números e quantidades, mas saiba que quando alguém resolve te seguir, significa que esta pessoa está interessada naquilo que você pensa e é.

A devoção a Virgem Maria nos leva a este interesse pelo profundo conhecimento da pessoa de Maria, da sua missão, do seu perfil de mãe e por tanto, do seu papel de serva e mãe da Igreja.

Então podemos dizer que em nossa caminhada espiritual e cristã, seguimos Maria porque ela segue Jesus, e seguindo Maria, alcançaremos mais rápido ainda Jesus, pois ela o alcançou no calvário e por Ele e com Ele, transcendeu os limites desta vida terrena permanecendo a Ele unido agora com mais intensidade.

Esta é a primeira etapa para a consagração. Ser devoto, seguidor de Maria, se apaixonar por ela, por aquilo que ela é, faz e nos convida a viver. Então, o segundo passo nos levaria mais perfeitamente conscientes a consagração. Não dá para pular etapa e consagrar-se sem antes conhecê-la e amá-la. Quanto maior e mais consciente for a nossa devoção, maior e mais perfeita ainda será a nossa consagração.

São Luís Grignon de Montfort afirma que “a mais perfeita devoção é aquela pela qual nos conformamos, unimos e consagramos mais perfeitamente a Jesus”. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 120 de S. Luís de Montfort Portanto, a devoção e a consagração à Virgem Maria deve unicamente nos levar a uma maior e mais perfeita consagração à Jesus.

“Maria é de todas as criaturas, a mais conforme a Jesus Cristo, a que mais conforma uma alma a nosso Senhor”. Quanto mais uma alma se consagrar a Maria, mais consagrado estará a Jesus Cristo.

O Papa Leão XIII certa vez afirmou que: “toda graça concedida ao mundo, segue esta tríplice gradação; de Deus a Jesus Cristo, de Jesus Cristo a Santíssima Virgem Maria e da Santíssima Virgem Maria a todos nós”. Por tanto, Maria não foi deixada de fora desta hierarquia no plano de salvação.

Volto a trazer o exemplo do Papa e agora Beato João Paulo II, que consagrou todo seu pontificado à Santíssima Virgem Maria, confiando a ela toda sua vida, riquezas, e ministério. “TOTUS TUUS, Sou todo vosso e tudo o que possuo é vosso. Tomo-vos como toda a minha riqueza. Dai-me o vosso coração, ó Maria”. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 216/233 de S. Luís de Montfort.

Ao consagrarmos à Maria, estamos ao mesmo tempo, dando a ela o direito de passar a frente de toda a nossa vida, nossas escolhas, projetos, sonhos e decisões. Assim, permitimos que Maria gerencie nossa vida segundo vosso coração de mãe, que sabe e intui aquilo que é bom para nós e que esteja em plena conformidade com a vontade de Deus.

Só podemos confiar a nossa vida a alguém se tivermos certeza que este alguém quer o nosso bem e tem como objetivo nos levar para o Céu. Daí o sentido da devoção, em conhecê-la, amá-la e segui-la.

É bom dizer também que este culto a Virgem Maria não induz a nenhum tipo de adoração que ocupe o lugar de Deus, pois somente a Deus devemos adorar. Tratado da

verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 115 de S. Luís de Montfort A Igreja nos ensina que todas as devoções estão dentro de um termo teológico grego chamado “hiperdulia”, que significa a honra e o culto de venerações especiais dedicado aos Santos, Anjos e à Virgem Maria no campo da piedade popular.

A hiperdulia, que está inserido na dulia, que é uma veneração, diferencia-se muito da latria, que é o culto de adoração prestado e dirigido unicamente à Deus. Por tanto, o culto à Virgem Maria é perfeitamente reconhecido pela Igreja e se torna até obrigatório quando vem indicado pela liturgia.

A consagração é outro termo muito usado no antigo testamento, que implica uma dedicação integral a algo ou alguém, e que nos torna diferentes, para um devido fim. Somos separados apenas na ordem da graça do meio comum dos homens, porém, no meio dos homens para que a graça que está em nós possa alcançar a todos. É como a Eucaristia que após ser consagrada se torna pela ordem da graça o corpo e sangue de Jesus Cristo, sem desaparecer as características da substância, pão e vinho. Assim somos nós quando nos consagramos à Deus ou à Virgem Maria, continuamos com as mesmas características do homem quanto carne, porém, revestidos pela graça da consagração nos tornamos instrumentos especiais e espirituais com a finalidade de fermentar o meio que estamos inseridos na construção do mundo novo. Os judeus utilizam o termo “Kiddushin”, que se refere, entre outras coisas, à santificação pelo casamento, quando o noivo é separado exclusivo para a noiva, e vice-versa, e ambos são separados para Deus.

Quando os católicos utilizam a palavra 'consagrar', mantêm o mesmo sentido: “separar”, 'tornar sagrado', 'tornar santo, porque pertence exclusivamente ao Santo que santifica tudo o que lhe pertence, tudo o que 'toca'.

Então, não tenhamos medo de consagrar toda a nossa vida à Maria e confiar em suas mãos tudo o que somos, fazemos e pensamos, pois ao fim, seu Imaculado Coração Triunfará sobre todo mal, porque aos seus filhos, coube a ela, a missão de cuidar e entregar a Jesus, são e salvos.

Penso que neste exato contexto da nossa leitura, é de suma importância fazer nosso ato de consagração à Virgem Maria. Sei que há inúmeras orações de consagração dedicadas à Virgem Maria, mas gostaria de rezar com você esta oração feita por João Paulo II, considerada válida, conforme o pedido de Nossa Senhora na terceira aparição de Fátima em 1917. Depois de algumas tentativas, somente em 1984 é que esta consagração alcançou seu objetivo maior, que era consagrar o mundo e de forma especial a “Rússia” ao Imaculado Coração de Maria e em união com todos os bispos do mundo.

Consagração

“E por isso, ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós que sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos diretamente ao vosso Coração: Abraçai, com amor de Mãe e de Serva do Senhor, este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietudes pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos.

De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações que desta entrega e desta consagração têm particularmente necessidade.

“À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus”! Não desprezeis as súplicas que se elevam de nós que estamos na provação!

Encontrando-nos hoje diante Vós, Mãe de Cristo, diante do vosso Imaculado Coração, desejamos, juntamente com toda a Igreja, unir-nos à consagração que, por nosso amor, o vosso Filho fez de Si mesmo ao Pai: “Eu consagro-Me por eles — foram as suas palavras — para eles serem também consagrados na verdade” (Jo 17, 19). Queremos unir-nos ao nosso Redentor, nesta consagração pelo mundo e pelos homens, a qual, no seu Coração divino, tem o poder de alcançar o perdão e de conseguir a reparação.

A força desta consagração permanece por todos os tempos e abrange todos os homens, os povos e as nações; e supera todo o mal, que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história e que, de fato, despertou nos nossos tempos.

Oh quão profundamente sentimos a necessidade de consagração pela humanidade e pelo mundo: pelo nosso mundo contemporâneo, em união com o próprio Cristo! Na realidade, a obra redentora de Cristo deve ser participada pelo mundo por meio da Igreja.

Manifesta-o presente Ano da Redenção: o Jubileu extraordinário de toda a Igreja.

Neste Ano Santo, bendita sejais acima de todas as criaturas Vós, Serva do Senhor, que obedecestes da maneira mais plena ao chamamento Divino!

Louvada sejais Vós, que estais inteiramente unidas à consagração redentora do vosso Filho!

Mãe da Igreja! Iluminai o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade! Iluminai de modo especial os povos dos quais Vós esperais a nossa consagração e a nossa entrega. Ajudai-nos a viver na verdade da consagração de Cristo por toda a família humana do mundo contemporâneo.

Confiado-Vos, ó Mãe, o mundo, todos os homens e todos os povos, nós Vos confiamos também a própria consagração do mundo, depositando-a no vosso Coração materno.

Oh Imaculado Coração! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal, que se enraíza tão facilmente nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a vida presente e parece fechar os caminhos do futuro!

Da fome e da guerra, livrai-nos!

Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável, e de toda a espécie de guerra, livrai-nos!

Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes, livrai-nos!

Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, livrai-nos!

De todo o gênero de injustiça na vida social, nacional e internacional, livrai-nos!

Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, livrai-nos!

Da tentativa de ofuscar nos corações humanos a própria verdade de Deus, livrai-nos!

Da perda da consciência do bem e do mal, livrai-nos!

Dos pecados contra o Espírito Santo, livrai-nos, livrai-nos!

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor carregado do sofrimento de todos os homens! Carregado do sofrimento de sociedades inteiras!

Ajudai-nos com a força do Espírito Santo a vencer todo o pecado: o pecado do homem e o “pecado do mundo”, enfim o pecado em todas as suas manifestações.

Que se revele uma vez mais, na história do mundo, a força salvífica infinita da Redenção: a força do Amor misericordioso! Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no vosso Imaculado Coração, a luz da Esperança!”

Consagração feita pelo Papa João Paulo II em 25 de Março de 1984, em união espiritual com todos os Bispos do mundo, conforme pediu a Virgem Maria em Fátima.

## Maria, “forma Dei”

---

Santo Agostinho acostumava chamar Maria de “forma Dei”, molde de Deus, lugar ou forma onde se forma deuses. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 219/220 de S. Luís de Montfort

Não se assuste com a palavra deuses, ela está em minúsculo justamente para diferenciar o lugar de Deus. Devemos recordar que somos chamados a ser santo, tal qual Deus é Santo. Lv 19,2 E esta santidade nos elevam a um estado de purificação tal, que passamos a se parecer com Ele, a sua imagem e semelhança. Gen 1,27

Nós não vamos ocupar o lugar de Deus, mesmo que nossos gestos, nossa semelhança e nossas vidas se tornem tão parecida com Ele. A nossa consagração pelo batismo tem como objetivo nos transformar em um novo Cristo no mundo de hoje a ponto de dizermos como Paulo um dia afirmou “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”. Gálatas 2, 20

Devemos ser homens novos, consagrados, transformados pelo Espírito Santo de Deus a estatura do Cristo, e esta missão têm seu lugar no ventre da Virgem Maria, o molde próprio para formar e moldar novos santos.

São Luís Grignon de Montfort dizia que: “aquele que é lançado no molde divino fica em breve formado e moldado em Jesus Cristo, e Cristo nele, que em pouco tempo ele se tornará deus”, pois esta alma foi lançada no mesmo molde que formou um Deus, Jesus Cristo”. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 260 de S. Luís de Montfort

Então veja, uma das razões pelas quais o mundo de hoje se vê povoado por pessoas mal formadas, imaturas na fé, tendenciosas ao pecado e tão descaracterizadas da sua origem de criação, é justamente por termos nós, filhos, nos distanciando do ventre da Mãe de Deus, Esposa do Espírito Santo, lugar onde somos formados com as mesmas características de Jesus.

O Catecismo da Igreja Católica diz que fomos criados imagens e semelhança de Deus, mas que com o passar do tempo fomos perdendo nossa semelhança apesar de se manter a nossa imagem segundo Deus. Cat nº 705 É uma grande verdade isso, somos imagens de Deus e isso ninguém jamais pôde ou poderá tirar de nós. Porém, no que toca nossa semelhança, nossas características segundo Deus, foi se despersonificando na medida em que o pecado foi se personificando e crescendo em nós. O pecado nos deforma, desqualifica nossas virtudes e obras.

São Paulo descreve perfeitamente quais são as características de Deus através do Espírito Santo e quais são as características dos pecadores, que vivem segundo a carne. Gal 5,13-25 É fácil perceber se somos de Deus ou não, quando observamos quais os frutos que produzimos. É pelos frutos que sabemos de qual árvore fazemos parte. Mat 7,15-20

Jesus é fruto do ventre de Maria por ordem da natureza, e para ter um fruto é necessário antes ter uma árvore que a gere. Maria é a árvore da vida, o seu fruto é Jesus, nela Deus foi gerado, formado e preparado para vencer o mundo. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 118 de S. Luís de Montfort Quem quiser ser um fruto bem formado, bem maduro na

mesma estatura de Cristo, homem perfeito, deve ter e permanecer na árvore que é Maria. Ela é a maior produtora de novos cristãos, de deuses a imagem e semelhança do seu Filho Jesus, santos, tal qual Ele é. Paulo VI certa vez disse que: "se nós queremos ser cristãos devemos ser marianos". Esse é o caminho ensinado pela Santa Igreja.

Maria é o modelo que Deus usou para formar Jesus e o continuará usando de forma especial nos dias de hoje, para gerar e formar homens novos para um mundo novo. A forma na medida exata é o ventre de Maria, e aquele que o Espírito Santo o encontrar no galho desta árvore, dentro desta forma que é o ventre de Maria, o tornará em curto tempo um fruto santo.

“Maria é um lugar Santo, o Santo dos santos, em que se forma e modelam Santos.”

Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 34 de S. Luis de Montfort

É desconhecido algum santo que tendo alcançado o altar, não tenha passado pelas mãos de Maria, ou não tenha sido formado por ela. Quem quiser ser santo como Deus é Santo, quem quiser resgatar suas características e semelhança de Deus, poderá escolher este caminho, mais curto, mais perfeito e mais seguro que primeiro formou Jesus e que agora está disponível a nós pela ordem da graça.

## Maria, Depositum Dei

---

Maria é considerada por alguns santos da Igreja o “depósito de Deus”. Depois que aí se formou o Deus menino em pessoa com todas as suas perfeições, este vaso que é Maria, tornou-se uma morada espiritual das almas espirituais. Daí o título “Maria vaso espiritual, vaso honorífico”. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 178 de S. Luis de Montfort

O coração e o ventre de Maria, torna-se um depósito seguro onde se pode guardar com segurança todos os tesouros espirituais, todas as graças e virtudes. Maria detém as chaves do celeiro divino.

No lema papal de João Paulo II, que traz como título “Totus tuus” (Todo teu Maria), ele confia a Mãe de Deus todas as suas riquezas, sua vida, seu pontificado e não apenas no campo material, mas sobretudo, na sua vida espiritual com Deus.

Maria tornou-se um forte seguro, uma verdadeira fortaleza dos cristãos e ao mesmo tempo, o refúgio dos pecadores. Já vimos anteriormente que somos feito de argila, vasos frágeis nas mãos de Deus, por tanto, a mesma substância de Adão e Eva. Qualquer graça

contida neste vaso, que somos nós, corre o grande risco de ser roubada, pois o inimigo é como um leão, que ruge dia e noite esperando o momento certo para nos atacar, matar e destruir. I Pd 5,8 Quantos amigos nossos de caminhada na Igreja, que outrora eram pregadores, intercessores, ministros de música, de cura interior, homens da palavra, que tendo experimentado a graça de Deus, tendo tido experiência profundas com o Senhor, até se tronaram nossas referências em Deus, mas que hoje, se encontram em uma vida terrível de pecado, afastados da Igreja, as margens de uma perdição permanente. Isso porque, tendo se esquecido que são feitos de barro, em vasos frágeis, baixaram suas guardas, e abrindo mão da contínua vigilância, se tornaram alvos fáceis do leão que não dorme, não descansa, esperando o momento oportuno para nos atacar.

Nossa segurança espiritual também tem muralhas frágeis, constantemente temos oscilado na fé, chacoalhados aos ventos das nossas emoções, sentimentos e paixões, e são nessas horas e diante do sofrimento, que muitas vezes somos assaltados na confiança e jogamos por terra tudo aquilo que Deus prometeu e realizou em nós. Por mais forte que sejamos, estaremos sempre sujeitos a isso.

Mas a proposta de Deus aqui é nos conceder um lugar onde possamos depositar tudo que somos, temos e conquistamos tanto material como espiritual.

Maria, este vaso insigne de devoção, é o cofre de Deus, a fortaleza onde podemos guardar todas as nossas riquezas e misérias, sobre tudo o nosso maior tesouro que é Jesus. A meta do demônio não consiste em apenas nos destruir por destruir. Ele quer nos destruir justamente por causa de Jesus, ele sabe que a única maneira de nos destruir seria arrancar Jesus da nossa vida. Uma vez que Jesus não faz mais parte da nossa vida, sua missão quanto a nós já esta cumprida, pois sem este tesouro, que é Jesus, a nossa vida perde o seu sentido e fundamento. A segunda e última morte de uma alma consiste na ausência de Deus. As trevas e o inferno é o lugar onde Deus não esta presente. Teologicamente dizendo, o inferno consiste na ausência de Deus, assim como as trevas consiste na ausência de luz.

Maria é este lugar onde as trevas e o inferno nunca poderão habitar, porque nela não houve e não haverá jamais a mancha do pecado, cujo meio, torna-se a única forma de uma alma se perder, então o único meio pelo qual estejamos seguros das ameaças do inimigo, seria no ventre de Maria, pois nela somos guardados do bote certo da serpente chamado Satanás.

Na verdade, Satanás e seus demônios não suportam Maria, porque a sua humildade e fidelidade à Deus o exorciza subitamente. Trevas e luz não se abraçam assim como Céu e inferno não se misturam. I João 1,5



Jamais o inimigo poderia roubar uma alma escondida no Coração de Maria, mesmo que esta alma seja pecadora, pois a ela foi confiado guardar com total segurança todo tesouro da terra, que para Deus são nossas almas.

Se a Igreja é para nós o depósito da fé, Maria se torna assim o depósito das almas, nenhuma alma que nela se encontra escondida perecerá nas mãos do inimigo, porque Deus dignou-se realizar maravilhas por meio dela. Luc 1,49 Nenhum mal nos atingirá, pois debaixo do manto materno de Maria estaremos seguros e enquanto estivermos no ventre de Maria, Deus continuará realizando em nós a sua obra de reconstrução do homem novo aos moldes de Jesus.

Na segunda aparição de Nossa Senhora em Fátima no dia 13 de Junho 1917, quando ela respondeu para Lúcia que ela ficaria na terra por mais tempo, para espalhar no mundo a devoção ao seu Imaculado Coração, Lúcia perguntou a Maria: “fico cá sozinha? Perguntei com pena. Não filha! Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus”. Memórias da Ir. Lúcia Em Maria alcançaremos a graça da perseverança, da virtude e da fidelidade à Deus. Lúcia foi fiel a este pedido de Maria até o fim do seus 97 anos. Ela não foi poupada dos sofrimentos, das calúnias e perseguições, mas também não foi desamparada. Não devemos deixar que o orgulho faça de nós cristãos presunçosos e prepotentes, a ponto de acreditarmos que não precisamos de Maria, que não precisamos da sua intervenção e de sua proteção, pois Deus quis em primeira mão confiar a Maria a redenção do homem, que por meio do seu ventre, foi possível Jesus vir ao mundo para que todos pudessem ser salvos. Feliz é o homem que em tudo confiou a Maria, suas riquezas. 'Sim mãe, eu quero guardar em seu coração, neste vaso espiritual todo o meu tesouro, toda minha vida, minha vocação e principalmente minha fé, lugar do meu encontro com Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso'.

Sinto que estes escritos são verdadeiramente inspirados. Eles nasceram de um simples estudo da palavra no mês de Maio, dedicado à Virgem Maria, percebo a sua mão de mãe a me conduzir, a escrever em meu coração cada palavra, cada intenção, e assim transcrevê-las para que aqueles que lessem, possa se encontrar com Deus por meio de Maria. Também isso, quero guardar em vosso Imaculado Coração, pois sabendo que o inimigo te detesta, irá fazer de tudo para que esta inspiração não saia do papel. Sou todo teu ó Maria, tanto quanto tudo que aqui foi escrito. Tudo tem os seus méritos e não os meus, ó mãe querida, pois estou consciente da minha fragilidade e miséria e que por mim mesmo nada disso seria escrito, portanto, fazei que tudo convirja para Deus.

Quero, ó querida mãe, dizer como a pequena Jacinta, que recitava quando cuidava do rebanho das ovelhas nos pedregosos pastos dos Valinhos, a oração que o Padre Cruz ensinou a ela, e que tornou-se uma pequena jaculatória pedindo o socorro e a proteção da Virgem Maria.

Oração

“Doce Coração de Maria sede a minha salvação!

Imaculado Coração de Maria converte os pecadores, livra as almas do inferno!”

Jacinta Marto

## Bem-aventurada Maria

---

A primeira pessoa a chamar Maria de bem-aventurada foi Deus. Na saudação do anjo Gabriel, Maria é elevada ao nível das bem-aventuranças de Deus. “Ave, cheia de Graça, o Senhor é contigo” Luc 1,28 Ave já é uma tradução do latim. Em grego se diz “caire” que significa alegra-te, já a palavra “cheia de graça” vem da tradução de “Kecharitoméne”. Gabriel, saúda Maria, convidando-a a se alegrar em Deus, por Ele ter encontrado nela espaço suficiente para Ele cumular de muitas graças, sobretudo, a graça da maternidade divina.

Mas então, o que significa tal saudação? Este foi o primeiro questionamento de Maria. Porém, ela não expôs ao anjo a sua dúvida, e seu coração ficou perturbado, diz o evangelho de São Lucas, mas, apesar disso, ela não quis externar seu questionamento. No entanto, em fração de segundos, Maria fez uma rápida reflexão da sua humilde e pobre vida e o que a faria merecer tamanha saudação.

Então, Gabriel percebendo que Maria ficou supostamente constrangida e perturbada diante daquela solene saudação, se põe a explicar: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus”. Luc 1,30

Depois, a segunda pessoa a chamar Maria de bem-aventurada foi sua prima Isabel, “bem-aventurada és tu que creste”. Luc 1,45

É interessante que este reconhecimento de Maria como bem-aventurada acontece em ambas às saudações, a do anjo Gabriel e a de Isabel sua prima.

Então, o que venha a ser uma pessoa bem-aventurada?

Esta pergunta é respondida por Jesus no Sermão da Montanha que se encontra no Evangelho de São Mateus. E é impressionante constatar que Maria se configura perfeitamente em todas as 9 bem-aventuranças citadas por Jesus. Mateus 5, 1-12

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.” Maria se fez pobre e pequena de coração ao cantar o “Magnífica” expressando sua gratidão a Deus, por Ele ter olhado para a pequenez de sua serva. Luc 1,48 Ela de fato era de uma família nobre, mas desde nova, foi consagrada e separada para Deus a uma cidadezinha chamada Nazaré. Maria não possuía nenhuma riqueza, nenhuma expressão de reconhecimento social ou profissional, porém, a pobreza de Maria era ainda muito mais profunda em virtudes, do que em questões materiais ou sociais. Ela era pobre de espírito, e foi exatamente isso que despertou os olhos de Deus. O Concílio Vaticano II

afirma que Maria é “modelo de virtudes” e que para a Igreja, Maria já alcançou a perfeição. *Lumen Gentium*, 65 Somente em um coração pobre e humilde que o Reino de Deus pode ser revelado. Bem-aventurada é Maria que o Pai achou digno revelar a ela o seu Reino de amor e justiça.

“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.” Maria chorou, porque passou pela via do sofrimento unindo-se aos sofrimentos de Cristo durante toda sua vida e em especial no caminho da via sacra. A expressão chorar aqui representa todo o tipo de sofrimento, de injustiça, de indiferença social, de exclusão e por aí vai. Nas aparições de La Salette - França, Nossa Senhora aparece a duas crianças "Melânia Calvat e Maximínio Giraud", sentada em uma pedra com as mãos no rosto a chorar, expressando todo seu sofrimento de ver seu Filho sendo golpeado pelos sacrilégios e indiferença com que os homens tem se comportado na terra. Diversas vezes temos visto Maria na ala dos sofredores. Na hora do parto, Maria acaba tendo que dar a luz numa estrebaria por não ter um local adequado e digno. Na fuga para o deserto onde Herodes mandou matar todos os recém nascidos do sexo masculino. Aos 12 anos quando Jesus fica sumido por 3 dias. Mas, sem dúvida alguma, o momento mais doloroso da vida de Maria, foi acompanhar Jesus até a cruz. Este sofrimento lhe transpassou a alma de tal forma que Maria se tornou para a Igreja, "Mãe das Dores".

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.” A mansidão é um fruto da virtude da humildade. Maria foi mansa porque também foi humilde de coração. Ela que aceitando os planos de Deus com todas suas complexidades e complicações, permitiu que Deus realizasse sua obra de salvação através dela. "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra". Luc 1,38

São Paulo em uma de suas cartas à comunidade de Corintos, ele compõe o hino da caridade onde a mansidão é um dos elementos essenciais que caracteriza o amor. “A caridade é paciente, não se irrita, não guarda rancor. A caridade tudo desculpa, tudo espera, tudo suporta” I Cor 13, 3-7 Tudo isso exprime o que vem a ser uma pessoa mansa de coração. Ser manso comporta ser caridoso, ser amoroso, ser paciente, e Maria é modelo de caridade com toda força que a palavra amor exige. Ela muito amou, e porque muito amou, ela é capaz de espalhar na terra o seu amor. Maria viveu tão plenamente o sentido da caridade, que Deus a confiou o seu maior plano de amor, que foi enviar seu único filho ao mundo para salvar a todos. Assim, Maria cumpriu todos os requisitos citados por Paulo na carta aos Corintos, “se não fosse por amor, de nada teria valido gerar Jesus para salvar o mundo”

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.” Maria também teve fome e sede da palavra de Deus ao ponto de gerar dentro de si aquele que é a origem de toda a palavra, o Verbo Eterno. Ela não só gerou a palavra que viria a ser justiça sobre a terra, como também possibilitou que pudéssemos matar a nossa própria fome e sede ao comungá-lo na Eucaristia.

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.” Maria viveu tão plenamente a Misericórdia Divina que até recebeu o título de Nossa Senhora das Dores, Mãe da Divina Misericórdia, a “Pietà” representada na obra de Michelangelo.

Maria foi aquela que gerou a misericórdia em todos os sentidos da palavra, e não só viveu, e experimentou como se uniu a ela.

Nas aparições de Fátima, encontramos sinais visíveis que confirma esta união do coração de Maria aos sofrimentos de Cristo. Na segunda aparição, que aconteceu no dia 13 de Junho de 1917, Nossa Senhora imerge os Pastorinhos em uma atmosfera mais elevada e lhes revela a seguinte imagem: “Foi no momento que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo desta luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco pareciam estar na parte desta luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação”. Memória da Irmã Lúcia

Na última aparição de Outubro, em uma sequência de aparições no mesmo dia, Nossa Senhora surge representada sobre a forma de Nossa Senhora das Dores, isso para dizer que o seu coração de mãe está unido ao coração de Jesus tão ultrajado pelos pecados com que Ele é ofendido.

Na medalha milagrosa revelada à Santa Catarina de Labouré, nos anos de 1830, na rua Du Bac-Paris, encontramos os mesmos traços de Maria que pede para cunhar em uma medalha igual à que lhe apresentava na aparição. Na Medalha, Nossa Senhora está sobre o globo terrestre, esmagando com os pés a cabeça de uma serpente. As mãos estendidas projetam feixes de luz, símbolo das graças que quer derramar sobre seus filhos. Em torno da Virgem há a inscrição: “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”.

No verso da Medalha, está o monograma de Maria, em cima uma cruz e em baixo dois corações: o de Jesus cercado por espinhos, e o de Maria transpassado por uma espada. Em torno, uma coroa de doze estrelas. São dois corações unidos pela mesma misericórdia e pelos mesmos sofrimentos.

Na apresentação do menino Jesus no templo, Simeão profetiza um futuro cercado de muito sofrimento quando olhando para o menino Jesus, diz: “eis que este Menino vai ser causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a ti – olhando para Maria – uma espada há de atravessar-te a alma” Lc. 2, 34-35

Simeão, logo associa os sofrimentos de Cristo aos sofrimentos de Maria, sendo que o seu cume reflete na paixão de Cristo, quando se unirá a seu Filho no sacrifício redentor.

“Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus.” De todas as bem-aventuranças, a que poderíamos mais ressaltar em Maria é a pureza. A pureza é a única condição que Jesus impôs para poder ver a Deus. Maria foi pura desde a sua concepção. No livro apócrifo conhecido como Protoevangelho de Tiago ano 150, descreve que os pais de Maria, Joaquim e Ana, foram devidamente preparados por

Deus no que diz respeito a gravidez de Maria. Assim narra Tiago: "Joaquim decidiu então jejuar no deserto por 40 dias e 40 noites, pedindo a intervenção divina. Pouco depois, um anjo apareceu a Ana e disse-lhe: conceberás e darás à luz, e de tua prole se falará em todo o mundo".

Ana era estéril e ambos de idade avançada, mas Deus intervindo em seu favor torna fecundo o ventre de Ana, e neste contexto, preserva todo este ambiente materno para assim gerar Maria. Alguns padres dos inícios da Igreja como Orígenes, Clemente, Pedro de Alexandria, São Justino e São Epifânio, chegaram a citar com frequência estes escritos de Tiago.

No *Tractatus de Conceptione Sanctae Mariae*, Eadmer, monge beneditino († ca. 1134), refletia da seguinte forma: "Não podia (Deus) porventura conferir a um corpo humano... a possibilidade de permanecer livre de toda picada de espinhos, mesmo que houvesse sido concebido em meio aos agulhões do pecado? É claro que podia e queria fazê-lo; se o quis, e Ele o fez".

São Tomás de Aquino, na segunda parte do *Compêndio de Teologia* CTh. n° 224 escrito provavelmente no ano de 1267, ele afirma: "Como se verificou anteriormente, a Beata Virgem Maria tornou-se Mãe de Deus concebendo do Espírito Santo. Para corresponder à dignidade de um Filho tão excelso, convinha que ela também fosse purificada de modo extremo. Por isso, deve-se crer que ela foi imune de toda nódoa de pecado atual, não somente de pecado mortal, bem como de venial, graça jamais concedida a nenhum outro santo abaixo de Cristo... Ela não foi imune apenas de pecado atual, como também, por privilégio especial, foi purificada do pecado original. Convinha, contudo, ser ela concebida com pecado original, porque foi concebida de união de dois sexos".

Santo André diz: "Maria é Mãe de Deus, resplandecente de tanta pureza, e radiante de tanta beleza, que, abaixo de Deus, é impossível imaginar maior, na terra ou no céu." *Sto Andreas Apost. in transitu B. V., apud Amad*

Santo Atanásio afirmava que: "Maria é Mãe de Deus, completamente intacta e impoluta." *Sto. Ath. Or. in pur. B.V.*

Theoteknos de Livias, ainda nos anos 550 e 650 apresentava Maria como: "santa e toda bela, pura e sem mancha, e alude ao seu nascimento nesses termos: Nasce como os querubins, aquela que é dum barro puro e imaculado" *Panegírico para a festa da Assunção, 5-6*

A pureza de Maria foi o grande trunfo para que o plano de Deus viesse a dar certo, e a sua pureza, tornou-se mais cristalina ainda depois do nascimento de Cristo. Dionísio certa vez disse que a santidade é a mais perfeita forma de purificação. *De Div. Nom., c. 12*

Por onde Cristo passou, essa mesma porta foi fechada e depois selada e jamais o corpo de Maria experimentou a corrupção. Também, por isso, Maria foi assunta de corpo e alma ao céu. No ano de 431 dC, durante o Concílio de Éfeso, o Papa Celestino imposto os dogmas da "Virgindade Perpétua", o dogma da "Santidade absoluta", o dogma de que a Virgem Maria seria cheia de graça "gratia plena" por toda a sua existência. Este dogma garante que Maria foi virgem antes durante e depois de Jesus e por toda eternidade. *Cat. n° 496*

São Tomas de Aquino e Santo Anselmo dizia que “foi conveniente que a Virgem resplandecesse com uma pureza tão grande, que só em Deus possa conceber-se outra maior”.

Em 1950, durante a definição do dogma da Assunção da Virgem Maria, o Papa Pio XII cita uma reflexão de São João Damasceno que diz o seguinte: "Convinha que aquela que no parto manteve ilibada virgindade conservasse o corpo incorrupto mesmo depois da morte. Convinha que aquela que trouxe no seio o Criador encarnado, habitasse entre os divinos tabernáculos. Convinha que morasse no tálamo celestial aquela que o Eterno Pai desposara. Convinha que aquela que viu o seu Filho na cruz, com o coração traspasado por uma espada de dor de que tinha sido imune no parto, contemplasse assentada à direita do Pai. Convinha que a Mãe de Deus possuísse o que era do Filho, e que fosse venerada por todas as criaturas como Mãe e Serva do mesmo Deus" Constituição Apostólica do Papa Pio XII "Munificentissimus Deus

O Papa Alexandre VII, na Bula Sollicitudo, de 1661, falava de preservação da alma de Maria, “na sua criação e na infusão no corpo” DS, 2017

Não há vestígio de impureza em Maria, nem antes do parto, durante ou depois. Maria é toda pura e bela, como diz Theoteknos de Livias.

Os Cristãos do primeiro século também expressaram essa convicção de fé mediante o termo grego “aeiparthenos” que significa sempre virgem, termo criado justamente para qualificar de modo singular a pessoa de Virgem Maria.

A Igreja defende a pureza de Maria com argumentos suficientemente convincente, a ponto de afirmar que “o Filho primogênito de Maria não só não lesou a sua integridade virginal, mas sobre tudo, consagrou” LG, 57

“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.” Em Medjugorje, Nossa Senhora se apresenta como “Rainha da Paz”, a pacificadora, a medianeira entre os cristãos.

Ela aparece em Fátima pedindo o fim da guerra, aponta para a Rússia como uma governanta pedindo a consagração ao seu Imaculado Coração. Maria é considerada a padroeira e Rainha da Paz justamente no primeiro dia do ano, para que os homens se tornassem portadores da paz.

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.” Aqui vemos Maria como inimiga de muitos na ordem da fé. Para muitas pessoas, ideologias e instituições, seu nome é ultrajado, sua imagem é denegrida, e seus valores são esvaziados perante Deus.

Desde os inícios do século, Maria foi constantemente perseguida pelos hereges de cada tempo, a ponto da Igreja ter que declarar como dogma, ou seja, uma verdade absoluta, definitiva, imutável, infalível, inquestionável e absolutamente segura sobre a qual não pode pairar nenhuma dúvida sobre a Virgindade de Maria, ela como Mãe de Deus, sua Imaculada concepção e sua Assunção ao céu.

No século V, quando Nestório pôs em dúvida a legitimidade do título “Mãe de Deus”. Ele de fato propenso a considerar Maria somente como Mãe do homem Jesus, afirmava que só era doutrinariamente correta a expressão “Mãe de Cristo”. Nestório estava fechado

a este erro porque tinha dificuldade de admitir a unidade da pessoa de Cristo, e pela interpretação errônea da distinção entre as duas naturezas, “divina e humana” de Cristo. Mas a Igreja responde a esta falsa afirmação de Nestório dizendo que: “a maternidade divina de Maria refere-se só à geração humana do Filho de Deus e não, ao contrário, à sua geração divina. O Filho de Deus foi desde sempre gerado por Deus, “Gerado e não criado”, como diz o Credo.

No fim do século XIV, surgem novos protestos contra a imagem da Virgem Maria, e mais uma vez a sua imagem é ultrajada e perseguida pelos argumentos fundamentalistas. Surgem então, novas igrejas que estão hoje tão dissimuladas no mundo que nem dá mais para memorizar os nomes. São centenas e centenas de títulos que realmente provam que uma de suas habilidades é divergir, contestar e dividir verdades que até então, já foram declaradas imutáveis.

No Brasil temos ainda na memória aquele pastor que teve a infelicidade de chutar uma imagem de Nossa Senhora em público e que transmitiu uma reação de revolta entre os cristãos.

Nossa Senhora quando aparece em Fátima, pede aos Pastorinhos que eles ofereçam sacrifícios em ato de reparação e desagravo ao seu Imaculado Coração.

Não foi à toa que Maria revela à Santa Catarina de Labouré seu coração transpassado por uma espada e o de Jesus coroado de espinhos. Tudo isso para dizer o quanto os corações de Jesus e Maria sofrem por causa destas agressões doutrinárias.

Então, por que Maria é bem-aventurada? Por que ela é bendita entre todas as mulheres? E por que ao mesmo tempo, ela é tão fortemente perseguida? Justamente porque ela acreditou em tudo aquilo que Deus sonhou, planejou e escreveu em tábuas de carne no seu coração humano.

Por isso ela é “Ave cheia de Graça”, a mais bem-aventurada entre todas as criaturas do céu e da terra, até mesmo dos anjos do céu. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 52 de S. Luís de Montfort.

O Catecismo da Igreja Católica, assim se expressa: “Ao longo dos séculos, a Igreja tomou consciência de que Maria, ‘cumulada de graça’ por Deus, foi redimida desde a concepção”. É isso que confessa o dogma da Imaculada Conceição, proclamado em 1854, pelo Papa Pio IX.

Ninguém jamais viveu com tanta intensidade, com tanta qualidade a palavra de Deus quanto Maria, por isso, é saudada pelo anjo como “Ave cheia de Graça” porque Deus encontrou em Maria todos os requisitos necessários de alguém que pode gerar a palavra e transformá-la em carne, em vida eterna para nós. Santo Agostinho dizia que: "Maria é Mãe de Deus, feita pelas mãos de Deus". S. Agost. in orat. ad heres

No final do capítulo 12, do livro do Apocalipse, João fala que o Dragão foi precipitado na terra, e agora está totalmente empenhado em fazer guerra contra o resto da descendência de Maria, aos que guardam os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo Nosso Senhor. Apocalipse 12, 17

O Reino de Deus certamente pertencerá aos que fazem parte do reino de Maria. Depois da batalha final, o seu Imaculado Coração Triunfará sobre todo o mal, sobre Satanás e todas suas insídias. Nós seremos chamados bem-aventurados porque fazemos parte

dessa geração que proclama Maria bem-aventurada, aquela que viveu plenamente todas as bem-aventuranças citadas por Jesus no Sermão da Montanha. Mt 5,1-11

Transcrevo um artigo que foi publicado na revista, *Ephemerides Liturgicae*, escrito pelo Pe. Domenico Pechenino, em 1955, a págs. 58-59 que explica como nasceu essa poderosa oração a São Miguel Arcanjo, feito pelo Papa Leão XIII.

“Não me lembro exatamente do ano. Uma manhã, o grande Pontífice Leão XIII tinha celebrado a St<sup>a</sup> Missa e estava a assistir a uma outra de ação de graças, como de costume. De repente, viu-se ele virar energicamente a cabeça, depois de fixar qualquer coisa intensamente, sobre a cabeça do celebrante. Mantinha-se imóvel, sem pestanejar, mas com uma expressão de terror e de admiração, tendo o seu rosto mudado de cor. Adivinhava-se nele qualquer coisa de estranho, de grande.

Finalmente voltando a si, bate ligeira, mas energicamente com a mão, levanta-se. Dirige-se ao seu escritório particular. Os mais próximos seguem-no com preocupação e ansiedade. E perguntam-lhe em voz baixa: Santo Padre, não se sente bem? Precisa se alguma coisa? Responde: 'Nada, nada'.”

Daí a uma meia hora manda chamar o Secretário da Congregação dos Ritos, e estendendo-lhe uma folha de papel, manda fazê-la imprimir e enviar a todos os Ordinários do mundo. Que assunto continha? A oração que rezávamos no fim da missa com o povo, com a súplica à Maria e a invocação ardente ao Príncipe das milícias celestes, implorando à Deus que precipite Satanás no inferno”.

Naquele escrito ordenava-se igualmente que as orações fossem rezadas de joelhos. Também foi publicado no jornal, *La Settimana del Clero*, em 30 de Março de 1947, não sendo citada a fonte que deu origem à notícia. Será, contudo, notada à maneira insólita como esta oração, enviadas aos Ordinários, em 1886, foi mandada rezar.

Para confirmar aquilo que o Pe. Pechenino escreveu, dispomos do testemunho irrefutável do Cardeal Natalli Rocca, que na sua carta pastoral para a Quaresma, emanada de Bolonha em 1946, diz: “Foi mesmo Leão XIII quem redigiu esta oração. A fase (Satanás e os outros espíritos malignos) que vagueiam pelo mundo para perder das almas tem uma explicação histórica que o seu secretário particular Mons. Rinaldo Angeli, nos contou várias vezes; Leão XIII teve verdadeiramente a visão de espíritos infernais que se adensavam sobre a cidade eterna (Roma).

## Oração

“São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede o nosso refúgio contra as maldades e ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos, e vós, príncipe da milícia celeste, pela virtude divina, precipitai no inferno a satanás e aos outros espíritos malignos, que andam pelo mundo para perder as almas. Amém”.

## Quem é esta que avança como aurora...

---

Maria é essa aurora que precede à luz do sol da justiça que é Jesus. A sua luz não ofusca a luz de Cristo porque o sol é a luz em potencial. Cristo é a luz do mundo em potencial, contudo, nos últimos tempos Maria deve brilhar em amor, misericórdia, força e graça



como jamais brilhou em toda a história. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 50 de S. Luís de Montfort

Paulo VI, disse uma vez que: “em Maria os raios da beleza humana se encontra com os raios da Beleza Divina que é Deus”. Isto significa que a luz de Deus projetada em seu Filho Jesus, se funde com o brilho da Luz de Maria, elas se encontram na mesma dimensão de beleza e pureza.

Nos inícios, durante a sua vida na terra, Maria quase não aparece em destaque, mesmo nos quatro evangelhos escritos pelos quatro evangelistas, que viveram ao seu lado, no entanto, isso não significa que a luz de Maria não brilhou entre eles, certamente, porque maior que seu brilho e beleza, era a sua humildade, que como um hábito, escondia sua beleza e graça aos olhos dos homens sendo apenas visível aos olhos de Deus.

Mas no decorrer da história, mais precisamente no fim dos tempos, Maria deverá ser reconhecida e revelada pelo Espírito Santo, a fim de que por ela Jesus seja mais conhecido e amado. É por Maria que as almas são chamadas a brilhar em santidade e graças.

Por ela Jesus veio pela primeira vez por obra do Espírito Santo, e por ela virá novamente na sua segunda vinda. Também é por meio dela que haveremos de nos encontrar com Jesus. É um canal único pelo qual Deus haverá de unir o céu e a terra, um túnel brilhante por onde Deus passa para chegar até nós e ao mesmo tempo ela se torna esta porta, como um túnel pelo qual devemos usar para chegar até Deus.

Este é um grande sinal de que a volta de Jesus está próxima, pois quando Maria tornar-se conhecida, brilhante como o sol, redescoberta pelos filhos de Deus por obra do Espírito Santo, será o sinal da aurora que vem anunciar que Jesus vai voltar, o sol da justiça está prestes a brilhar. Cat. nº 972

No documento Concílio Vaticano II a Igreja apresenta Maria como essa luz que emana esperança e consolação. “Entretanto, a Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor (cf. 2 Pd 3,10). Lumen Gentium nº 68

A missão de Maria será sempre apontar para Jesus seu filho amado e querido. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 120 de S. Luís de Montfort Ele é que deverá salvar a humanidade, porém, nada disso poderá acontecer se nós não buscá-la, não conhecê-la e receber assim de suas mãos a graça de merecê-la. Cat. nº 970 Não pode encontrar com Maria quem não a procura, e se a procura como encontrá-la se ela esta escondida? Justamente por isso, é que Maria precisa ser cada vez mais reconhecida para que as pessoas possam encontrá-la, e uma vez conhecida e recebida, por ela sejamos formados em homens novos, para assim entrar na Cidade Santa de Deus, lugar onde só os Bem-Aventurados, os descendentes de Maria podem entrar.

Por outro lado, o fato de estarmos debaixo dos raios de Maria, não nos poupa do nosso dever de vigilância diante do inimigo, pois é justamente pelo fato do demônio saber que pouco tempo lhe resta, ele redobrará seus esforços para atacar com mais veemência e impiedade os filhos da geração de Maria. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 59 de S.

Luís de Montfort

Desde Gênesis, uma inimizade irreconciliável se estabeleceu entre o demônio e Maria, entre a sua descendência e a descendência dela e que tende aumentar sua fúria nos fins dos tempos. Gen 3,15 Mas isso, também não dá alguma vantagem ao inimigo, porque Maria é mais temível como um exército em ordem de batalha, brilhante como um sol, avança como aurora revelando o triunfo do seu Imaculado Coração aos filhos seus.

Cântico dos Cânticos 6,10

Então, neste momento terrível da história que esta por vir, onde o inimigo usará de toda sua força, todo seu exército e toda a sua artimanha para nos destruir, será melhor estarmos protegidos debaixo do manto virginal de Maria, pois nenhum mal poderá nos atingir porque a ela o inimigo jamais poderá vencer. Durante uma sessão de exorcismo o demônio chegou a confessar que para eles, debaixo do manto de Maria é impossível penetrar, pois é um manto sem qualquer mancha de pecado, (meio pelo qual os demônios usam para tocar em uma alma). Isso confirma o Dogma da Imaculada Conceição, onde se estabelece que Maria foi concebida sem mancha de pecado original. O dogma foi proclamado pelo Papa Pio IX, no dia 8 de dezembro de 1854, na Bula “Ineffabilis Deus”. Assim, Maria se torna para nós uma arma de proteção contra nossos algozes espirituais. O Papa Inocêncio III, dizia que “quando o nome de Maria é invocado um grande exército se levanta para combater junta a ela”. A maior força de Maria concentra-se na sua humildade, obediência e pureza que é a maior fraqueza de Satanás, que perdeu sua luz e beleza por orgulho, vaidade e toda sorte de impureza em suas intenções.

Maria conhece o ponto fraco do demônio tanto quanto ele sabe o ponto forte de Maria. Para Satanás e os demônios, em Maria não existe pontos francos, logo não existe nenhuma formas de penetrar por esta via. Por isso, ele sabendo que contra Maria não há alguma possibilidade de vitória, decidiu vir cegamente e cheio de fúria atrás de nós, seus filhos, para de alguma forma ferir-nos na fé, pois desprovidos da proteção de Maria somos alvos fáceis à destruição. Ap 12,17

Desde o início, essa sempre foi a grande jogada do demônio, uma estratégia que se aperfeiçoa na medida em que o tempo passa. Mas devemos reconhecer que Maria foi o grande trunfo de Deus contra Satanás, ele jamais poderia imaginar que Deus usaria de uma mulher para derrotá-lo. Humilhante para quem é pai do orgulho, insuportável para quem era anjo de luz, mas agora destinado às trevas por toda eternidade. Maria foi e é o meio mais seguro pelo qual Deus encontrou para trazer a salvação aos homens na terra, um meio seguro, mais rápido, mais perfeito para vencer esta guerra contra mal. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 55 de S. Luis de Montfort

Jesus o venceu porque aceitou passar pelo ventre de Maria. Ele sendo Deus não precisava, mas aceitou o plano de Deus e derrotou o inimigo segundo este método.

A receita está aí, o plano de Deus é este. Por meio de Maria haveremos de vencer o inimigo da nossa salvação neste vale de lágrimas. Maria marcha a nossa frente, junto a ela há um enorme exército de anjos que ao comando de São Miguel Arcanjo, estão em prontidão para todo e qualquer combate em favor das almas que Deus marcou com seu selo. Apesar do inimigo se parecer mais forte, não devemos ter medo, porque logo atrás de Maria está o nosso general, Jesus Cristo, o sol da justiça. Vai amanhecer e todos nós haveremos de ver esta luz que há de nos libertar de uma vez por todas de todo risco que nossa alma corre de ser perder.

Gostaria de invocar a Augusta Rainha do Céu quando, segunda a tradição, numa visão, Nossa Senhora mostrou a uma pessoa os demônios que espalhados pela terra causavam grandes desgraças. Ao mesmo tempo, a Virgem lhe disse que, com efeito, os demônios andavam soltos pelo mundo e que havia chegado a hora de invocá-la como Rainha dos Anjos e de lhe pedir que enviasse as legiões santas para combater e destruir as potências das trevas. “Minha Mãe,” perguntou essa pessoa, “vós não podeis mandá-las sem que precisemos pedir?” Não, disse a Virgem, a oração é uma condição imposta por Deus para se obter a graça.

Assim foi ensinada a oração “AUGUSTA RAINHA”.

## Oração

“Augusta Rainha do Céu e altíssima soberana dos Anjos, vós que desde os primórdios recebestes de Deus o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás, humildemente vos rogamos, enviai vossas santas legiões de Anjos, a fim de que à Vossa Ordem e pelo vosso poder persigam os espíritos infernais e em toda a parte os combatam, confundindo-os em sua arrogância e arrojando-os para o abismo”.

Quem é como Deus?

Santos Anjos e Arcanjos, defendei-nos e guardai-nos.

Ó Maria, Rainha dos Anjos, mandai a S. Miguel defender-nos em todas as ocasiões de perigo da alma e do corpo.

Aprovação com indulgências pelo Papa Pio X, 8 de Junho de 1808.

Maranathá! Por Maria, vem Senhor Jesus.

## Uma Mulher revestida de Sol

---

Já tratamos sobre esse aspecto de Maria quando encontramos sinais de prefiguração da sua missão no que diz respeito aos fins dos tempos. Mas, o livro do Cântico dos Cânticos, nos aponta para uma Mulher que avança como aurora, bela como a lua, brilhante como o sol, temível como um exército em ordem de batalha. Cântico dos Cânticos 6,10 Esta mulher citada pelo Cântico dos Cânticos tem os mesmos traços da mulher do Apocalipse, "uma Mulher revestida de sol", como é intitulado no capítulo 12 de algumas traduções.

Devo esclarecer já de antemão, que Maria não é o sol que brilha como fonte principal, ela é apenas o reflexo deste sol, eu diria até que, Maria é o espelho pelo qual o sol se reflete. Jesus é o verdadeiro sol, e na medida em que este sol avança Maria também começará a brilhar. João 1,9 Daí vem o título, “uma mulher revestida de sol”, pois de fato, Maria é banhada por esta luz do sol que é Jesus ao ponto de suas vestes se tornarem reluzentes sob o efeito de uma aurora.

A aurora significa aquele intervalo entre o fim da noite e o amanhecer, onde uma leve aurora anuncia a chegada do novo dia como que saudando o imponente sol. Em uma visão mais mística sobre esse texto, podemos dizer que este sinal diz respeito aos fins dos tempos e que justifica o mesmo estar inserido justamente dentro do livro do Apocalipse, considerado o livro da revelação. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 50 de S. Luís de Montfort.

A palavra apocalipse vem do grego *αποκάλυψις*, que significa "revelação". Um "apocalipse" na terminologia do judaísmo e do cristianismo é a revelação divina de coisas que até então permaneciam secretas.

A grande revelação deste trecho do capítulo 12 do livro do Apocalipse, mostra-nos 3 cenários muito importantes para o entendimento deste sinal profético.

O primeiro cenário, João parece retratar a primeira vinda de Cristo quando narra uma mulher grávida, preste a dar a luz, angustiada por se ver em um terrível sofrimento. Isso nos arremete diretamente ao plano de Deus anunciado na profecia do profeta Isaías, em que uma virgem conceberia e daria à luz a uma criança que viria a se chamar Emanuel, que significa, "Deus Conosco" Isaías 7,14. Essa profecia se torna pública com o anúncio do anjo Gabriel narrado no primeiro capítulo do Evangelho de São Lucas. "Não temas Maria, pois obtiveste graça junto à Deus. Eis que engravidarás e dará à luz um filho, e lhe darás o nome de Jesus". Luc 1,30-31

Nesse primeiro cenário que parece acontecer num campo espiritual, Maria não se encontra sozinha, havia também um grande Dragão vermelho, cuja meta, era abortar o plano de Deus, impedindo à mulher de dar a luz.

O Dragão sabia perfeitamente de que se tratava tal plano. Ele sabia que esta criança o "Emanuel", Isaías 7,14 viria justamente para destruir todas as obras das trevas e por tanto, o seu próprio reinado. I Jo 3,8 Assim, todo o seu poder infernal cairia por terra.

Neste momento da história, Deus intervém em favor da mulher com seu braço forte, e desta forma surpreendente, impede que o Dragão, "a antiga serpente", abortasse o plano de Deus em salvar o mundo através de Jesus. Ap 12,1-6

O próprio Isaías narra os interesses de Satanás em combater contra a mulher. O título que faz referência à "queda da Babilônia" e o "fim do opressor", mostra-nos o momento exato em que Satanás deixa de ser anjo de luz e se torna anjo das trevas. "Oh! Vieste a cair do céu Astro brilhante, Filho da Aurora! Foste precipitado por terra, tu que subjugava as nações. Tu dizias: Eu subirei aos céus, altearei o meu trono acima das estrelas de Deus, eu estarei sentado sobre a montanha da assembleia divina no extremo norte, eu subirei ao cume das nuvens, e eu serei como o Altíssimo".

Depois da queda de Satanás, lhes foram atribuídos muitos outros títulos que diz respeito ao seu perfil decaído de transgressor. Mas antes do seu nome ser destituído na ordem dos Querubins de Deus, Satanás era reconhecido como "anjo de luz". Esta palavra vem do Latim (*lucem ferre*) que quer dizer: "portador de luz", representa a estrela da manhã (a estrela matutina), a estrela D'Alva, mas também foi o nome atribuído ao anjo agora decaído, e que se tornou o anjo das trevas, como acabamos de ver no livro do profeta Isaías. Is 14,12-14

Mais adequado ainda é a denominação *Lúcifer*, que vem do latim, (*Lux fero*) que quer dizer: portador da luz; em hebraico (*heilel ben-shahar*) *הֵילֵל בֶּן־שָׁחַר*. Em grego (*heosphoros*) que significa "aquele que leva a luz".

O profeta Ezequiel também atribui uma profecia ao príncipe das trevas, detalhando com mais significados as belas características de *Lúcifer* antes da queda. "Tu que selavas a perfeição, que estás cheio de sabedoria, perfeito em beleza, estava em Éden, no jardim

de Deus, cercado de muros de pedras preciosas; sardônia, topázio e jaspe, crisólogo, berilo e ônix, lazulita, carbúnculo e esmeralda; preparado para ti no dia da tua criação. Era um querubim cintilante, o protetor que eu havia estabelecido; estava sobre a montanha de Deus, ias e vinhas no meio das brasas ardentes. Tua conduta foi perfeita desde o dia da tua criação, até que se descobriu em ti a perversidade". Ez 28,11-15

Veja, Ezequiel traz detalhes bastante expressivos que revela o quanto Lúcifer era radiante entre os Querubins. Tem quem diga que Lúcifer era até responsável pelo Couro Celestial, organizando assim, os louvores à Deus. Era de uma beleza inigualável, "Tu te orgulhaste de tua beleza, deixaste teu esplendor corromper tua sabedoria" Ez 28, 17 Mas tudo isso se transformou em trevas a partir do momento em que o orgulho tomou conta do seu coração.

Daí entra a profecia de Ezequiel: "viste que te encheste de orgulho, quando disseste: Sou como deus, estou sentado num trono divino no coração dos mares, quando na realidade és homem e não Deus". Ez 28,2

Esta metamorfose provocada pelo orgulho transformou o mais reluzente dos anjos do céu em um terrível e medonho Dragão. A luz de Lúcifer se apagou completamente e o fogo da justiça de Deus o devorou precipitando-o por terra. Ez 28,18

Este foi o primeiro pecado cometido no céu e na terra, na qual Lúcifer se tornou autor.

O segundo cenário do livro do Apocalipse, diz justamente sobre esta intervenção de Deus que então, envia São Miguel Arcanjo juntamente com seus anjos, para combater o Dragão. É um cenário de guerra, há uma batalha terrível no céu e o Dragão juntamente com seu exército foram vencidos por aquele anjo conhecido como "Quem como Deus".

Ap 12,7-10

O "Dragão", a primeira serpente chamada Demônio e Satanás, aquele também conhecido como o sedutor do mundo, foi precipitado na terra juntamente com seus anjos, pois já não havia mais lugar para eles no céu. Ap 12,9/13

Então aqui, nasce o terceiro cenário desse trecho do Apocalipse. Por causa dessa batalha no céu, a terra passou a ser o campo de missão de Satanás, local onde também nós nos encontramos no momento. Uma voz de alerta surge no versículo 12 dizendo: "ó terra e mar, cuidado! Porque o Demônio desceu para vós, cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta" Ap 12,12

Dá até um frio na barriga só de pensar que estamos imersos em um cenário espiritual de guerra tão terrível assim. Mas é isso mesmo, não dá para enfeitar o pavão diante deste cenário de horror. Apesar de nossa alma residir sobre a carne, matéria própria deste mundo terreno, o nosso espírito permanece em comunhão com o mundo espiritual, lugar onde Deus habita e se comunica conosco. O problema é que, é justamente nesta camada espiritual que o Demônio vive e age.

São Paulo explica direitinho isso na Epístola aos Efésios: "Não é contra o homem de carne e sangue que temos que lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal espalhado nos ares". Ef 6,10-18

O nosso campo de batalha se passa pelas vias espirituais, por isso, o homem não pode viver sem religião e sem Deus, pois este tipo de inimigo só se pode ser vencido sob a dimensão espiritual onde Deus habita e age.

João Paulo II, quando ainda era Cardeal, certa vez disse: "estamos hoje frente ao maior combate espiritual que a humanidade já viu. Não acho que a comunidade católica tenha compreendido bem isso. É a luta final entre a Igreja e a anti-igreja, contra o evangelho e o anti-evangelho". João Paulo II tinha razão, não estamos preparados para viver esta realidade de impostura religiosa. Então, não podemos ignorar essa visão espiritual em que estamos inseridos neste mundo, principalmente nos dias de hoje.

O Demônio vendo que não pode fazer nada contra a Mulher revestida de sol, irritado e com descontrolada fúria, declarou guerra contra os descendentes da mulher, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.

É isto mesmo! O fato é que sobrou para nós aqui na terra. Não fomos dispensados deste combate. Ou lutamos e vencemos ou ignoramos e morremos. Mas não há motivo para entrarmos em desespero, não! Maria está conosco, ela vai a nossa frente com seu exército em ordem de batalha. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 210 de S. Luís de Montfort.

Suas vestes indicam que ela também não está sozinha. Sua luz já começa a brilhar. É sinal que Cristo Jesus, o nosso general, o sol da justiça está chegando para vencer conosco a última das batalhas e que vai acontecer também com a nossa participação.

O Catecismo da Igreja Católica fala de uma última batalha, e nos convida a estarmos preparados para uma guerra final, onde a "Igreja deverá passar por uma grande prova que abalará a fé de muitos crentes. A perseguição que acompanha a peregrinação dela na terra desvendará o ministério de iniquidade, sob forma de uma impostura religiosa que há de trazer aos homens uma solução aparente aos seus problemas, a custa da apostasia da verdade. A impostura religiosa suprema é a do Anticristo, isto é, a de um pseudomessianismo em que o homem se glorifica a si mesmo em lugar de Deus e do seu Messias que veio na carne" Cat nº 675

São Paulo também adverte os cristãos de Tessalonicenses sobre a apostasia da fé, quanto detalha os fatos que precederão a segunda vinda de Cristo. "É preciso que primeiro venha a apostasia e se revele o Homem da impiedade, o Filho da perdição, aquele que se ergue e se insurge contra tudo que se chama deus ou adora, a ponto de se assentar em pessoa no templo de Deus e proclamar-se Deus". II Ts 2,3

Por tanto, é ilusão acharmos que nosso futuro espiritual sobre esta terra nos promete paz e sossego permanente. Ainda somos uma Igreja militante, que caminha em sentido ao paraíso celestial, mas até lá, devemos estar preparados para o último desafio da nossa fé, que é vencer o ateísmo do Anticristo.

Neste contexto, posso afirmar que a melhor maneira de estarmos preparados e de nos defendermos desta impostura religiosa, é estarmos debaixo do manto da Virgem Maria.

Nós, Católicos, fazemos parte do exército de Maria, desta geração que a proclama bem-aventurada, porque o Senhor fez por meio dela coisas grandiosas, e continua a realizar muitas outras maravilhas. Lc 1,48-49

Nenhuma outra religião pode se declarar fazer parte da geração de Maria, justamente porque a Igreja Católica é a única que a proclama "Maria bem-aventurada entre todas as mulheres" sem medo de estar ofendendo a Deus ou cometendo algum tipo de idolatria. Também, não se trata aqui uma questão de patriotismo religioso, não! É uma questão de aceitação, de identidade, de assumir Maria como mãe, mãe de Deus e mãe dos filhos de Deus.

É bom recordarmos também, que a Igreja proclamou quatro dogmas relacionada à Virgem Maria, que é um patrimônio da Doutrina da Igreja Católica Romana, sendo o primeiro dogma, proclamado no Concílio de Éfeso, em 431, como sendo Maria a "mãe de Deus", em grego Theotokos e em latim Mater Dei. O Concílio de Éfeso proclamou que: "se alguém não confessa que o Emmanuel é verdadeiramente Deus, e que por isso a Santíssima Virgem é mãe de Deus, já que engendrou segundo a carne o Verbo de Deus encarnado, seja anátema" (...). Segundo São Tomás de Aquino, "A Santíssima Virgem, por ser mãe de Deus, possui uma dignidade, de certo modo infinita, derivada

do bem infinito que é Deus". Para Santo Atanásio, "é inadmissível supor que a maternidade de Maria seja um relato fictício, pois é certo que Jesus se fez, conforme atesta o Evangelho de São João".

Nós fazemos parte desta geração que proclama Maria como bem-aventurada, a mãe de Deus, a serva do Senhor, aquela que avança como a aurora anunciado a segunda vinda do Senhor, revestida de Sol, da mesma luz que um dia brilhou em seu ventre em Belém, tendo debaixo dos seus pés em forma de lua, a "terra", como ela mesma revelou a Santa Catarina de Labouré, na imagem de Nossa Senhora das Graças. Na cabeça ela trás uma coroa de 12 estrelas que representa toda a Igreja a partir dos 12 apóstolos. É essa mulher que qualquer demônio teme quando a encontra no campo de batalha. O seu nome faz arder na boca dos demônios. Eles se contorcem em qualquer balbuciar do nome de Maria.

São Luís Grignon de Montfor dizia que: "Deus concedeu a Maria tão grande poderes sobre os demônios, que, como muitas vezes se viram obrigados a confessar, pela boca dos possessos, infunde-lhes mais temor um só de seus suspiros por uma alma, que as orações de todos os santos; e uma só de suas ameaças, que todos os outros tormentos".

Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 52 de S. Luís de Montfort.

Deus estabeleceu uma indissolúvel inimizade entre Maria e Satanás, entre os que fazem parte da geração dela e os que fazem farte do sistema deste mundo de trevas. Gn 3,14-15

Quando o Santo Padre Bento XVI, fazia sua homenagem ao Imaculado Coração de Maria, em sua oração ele relembra este trecho do livro de Gênesis fazendo a seguinte interrogação: "Eu porei inimizade entre ti e a mulher...". Nessas misteriosas palavras do Livro do Gênesis não está, porventura, condensada a verdade dramática de toda a história do homem? 8 de Dezembro de 2000

Podemos responder que sim a esta pergunta da Igreja. Tudo converge para isso. Então, eis o motivo pelo qual Maria deve brilhar nos fins dos tempos, sua luz cega os demônios e desmascaram as suas malícias, incidias e ciladas. Ela desvendará sempre as suas tramas de serpente venenosa e desmascarará seus conselhos diabólicos.

Uma prova disso é um fato que aconteceu em 1823, quando dois sacerdotes dominicanos, Pes. Bassiti e Pignataro estavam exorcizando um menino possesso, de 12 anos de idade, analfabeto. Para humilhar o demônio, obrigaram-no, em nome de Deus, a demonstrar a veracidade da Imaculada Conceição de Maria. Para surpresa dos sacerdotes, pela boca do menino possesso, o demônio compôs o seguinte soneto:

"Sou verdadeira mãe de um Deus que é filho,  
E sou sua filha, ainda ao ser-lhe mãe;  
Ele de eterno existe e é meu filho,  
E eu nasci no tempo e sou sua mãe.  
Ele é meu Criador e é meu filho,  
E eu sou sua criatura e sua mãe;  
Foi divinal prodígio ser meu filho  
Um Deus eterno e ter a mim por mãe.  
O ser da mãe é quase o ser do filho,  
Visto que o filho deu o ser à mãe  
E foi a mãe que deu o ser ao filho;

Se, pois, do filho teve o ser a mãe,  
Ou há de se dizer manchado o filho  
Ou se dirá Imaculada a mãe”.

Conta-se que o Papa Pio IX chorou, ao ler esse soneto que contém um profundíssimo argumento teológico de razão em favor da Imaculada.

É por Maria que as almas são chamadas a brilhar em justiça e santidade. Sua promessa em Fátima nos garante que, “aquele que se encontrar sobre a proteção do seu Imaculado Coração, triunfará com ela no dia do Senhor”. O livro do Apocalipse também garante que apesar do inimigo se mostrar gigante, esta guerra já está vencida por Cristo, pois “agora chegou a salvação, o poder e o Reino de nosso Deus e o poder do Seu Cristo” nos garante a vitória. Ap. 12, 10 Portanto, não tenhamos medo de ser de Maria. Não tenhamos medo de fazer parte da geração de Maria, pois ela vai a nossa frente, e seu brilho ofusca a inteligência do inimigo, deixando-o confuso. Ó como deve ser terrível para o demônio ter Maria como rival, é realmente uma pena que ele não pode estar do lado dela, mas nós podemos, só temos que assumir tudo aquilo que já foi dito aqui.

“Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.” Memórias da Ir. Lúcia

Há uma oração conhecida como "À vossa proteção", ou “Sob a tua proteção” cujo título em latim é “Sub tuum praesidium”, é a mais antiga oração à Nossa Senhora de que se tem notícia. Encontrada em 1927, num fragmento de papiro, no Egito, remonta ao século III. Ela possui uma excepcional importância histórica pela clara referência ao tempo em que os cristãos eram perseguidos por praticarem a fé católica. Tal afirmação fica patente no trecho seguinte, o qual demonstra que aqueles primeiros cristãos passavam por muitas provações, "Livrai-nos de todos os perigos". Há nela, uma particular importância teológica por recorrer à intercessão de Maria invocada com o título de Theotókos, que em grego significa Mãe de Deus. Este título é o mais importante e belo que, já no século II, era dirigido a Maria. O texto primitivo do qual derivam as diversas variações litúrgicas (copta, grega, ambrosiana e romana) é o seguinte: "Sob a asa da vossa misericórdia, nós nos refugiamos, Theotókos; não recusai os nossos pedidos na necessidade e salva-nos do perigo: somente pura, somente bendita".

#### Oração

À vossa proteção recorreremos Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita! Amém.



## Na escola de Maria

---

No dia da beatificação dos beatos Francisco e Jacinta, o Papa João Paulo II em sua homilia destaca o que ele já havia dito quando dedicou todo o capítulo VI da sua carta Encíclica “Ecclesia De Eucharistia”, associando Maria como “mãe e formadora” diz: “pedi aos vossos pais e educadores que vos metam na «escola» de Nossa Senhora, para que Ela vos ensine a ser como os Pastorinhos, que procuravam fazer tudo o que lhes pedia”. Homilia 13 Maio de 2000 Com esta perspectiva, o Papa revela um caminho formidável e indispensável na formação do homem novo. Maria é a melhor e a mais eficaz escola especializada em formar santos. No Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, São Luís Grignon de Montfort, diz que: “aquele que é lançado no molde divino fica em breve formado e moldado em Jesus Cristo, e Cristo nele, que em pouco tempo ele se tornará deus, pois foi lançado no mesmo molde que formou um Deus”. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 34/219/220 e 260 de S. Luís de Montfort Foi assim que os Pastorinhos se tornaram santos depressa, afirmou o Papa.

Repare que a mesma escola que os Pastorinhos foram formados, foi também a mesma que formou João Paulo II quando confiou à Maria, como sendo sua mãe e formadora do todo seu Pontificado.

Monsenhor Jonas Abib, fundador da comunidade Canção Nova, dizia-nos sempre que Maria é a mãe, mestra e formadora da Canção Nova por excelência, foi ela que tudo fez e tudo faz nesta obra de Deus. Desde os inícios da comunidade que já ultrapassa seus 30 anos, Maria esteve presente em todas as etapas de formação. A primeira casa onde o Padre Jonas convidou os primeiros missionários a começar esta experiência de vida comunitária foi em Queluz, na “Casa de Maria”, e que mantém este nome até hoje. Por ela, todos passam pela formação inicial que é justamente na escola de Maria. Nela somos formados no carisma, somos introduzidos nesta forma de santidade que se estende por todas as etapas da formação e depois, por todos os territórios onde a Canção Nova está.

“Casa de Maria” aqui não se limita a um lugar físico, onde quer que se encontre uma alma, aí poderá se encontrar um abrigo materno que logo chamamos de “Casa de Maria”. O mesmo Monsenhor Jonas Abib contava-nos certa vez que em uma de suas visitas em Fátima, ele teve a oportunidade de ir a Coimbra no convento onde se encontrava ainda viva a Irmã Lúcia, uma das videntes de Fátima. Dizia ele: “que a madre superiora contou-lhe que a Irmã Lúcia vivia conversando sozinha pelos corredores do convento. Um dia, a Madre entrando no quarto silenciosamente, percebeu que a Irmã Lúcia conversava com alguém num diálogo absorto, então a Madre percebendo que não havia uma segunda pessoa no quarto, curiosamente lhe perguntou: “Irmã Lúcia, me diga uma coisa, com quem conversas se não há mais ninguém no quarto?” A que ela respondeu, ora Madre, eu estava a conversar com Nossa Senhora, tu não o viste aí sentada nesta cadeira. Em seguida a Irmã Lúcia percebendo que tal graça

lhe era permitido somente a ela, deu um sorrisinho envergonhado e acrescentou, desculpa-me querida Madre, era Nossa Senhora que estava a me visitar, ela sempre está a conversar comigo pelo convento, às vezes ela até se desvia das irmãs pelos corredores, isso é muito comum entre nós”. Que graça, não é mesmo? Maria é uma presença discreta em nossa vida, sempre presente, mesmo que não a vemos, mas ela está! Sua presença como mãe e formadora não se limitam a um lugar físico, seja na “Casa de Maria” em Queluz, seja em Cachoeira Paulista, nossa sede maior, Portugal, Roma ou Israel, a presença de Maria é a mesma, pois, o que a torna casa não é o lugar físico, e sim a nossa alma, a nossa abertura de coração. A “Casa de Maria” é qualquer lugar onde ela é acolhida e desejada.

Quem chega à Cachoeira Paulista, onde se encontra a sede principal da Canção Nova no Brasil, logo no coração da chácara vai encontrar a Casa de Maria, uma casinha bem simples, um lugar dedicado ao atendimento de oração e confissão. Este é o papel de Maria como mãe e formadora. Ela acolhe a todos que chegam cujo seu principal objetivo, é cuidar das almas. S. Dionísio Areopagita certa vez disse que: "Maria é feita Mãe de Deus, para a salvação dos infelizes." S. Dion. in revel. S. Brigit Na Casa de Maria chegam pessoas de todos os jeitos, estropiadas, feridas, machucadas pela vida e pelo pecado, mas, assim que estas pobres almas chegam à chácara, Maria vem acolhê-las, cuidar das suas feridas e logo apresentar a Jesus, o Médico dos médicos. Isto que é ser um bom samaritano! Isto que é formação! Os cuidados da alma fazem parte da formação de todos nós, essencial para o crescimento e para a maturidade da nossa fé. Na Casa de Maria assim que a pessoa chega, recebe os primeiros socorros, recebe oração, e depois de acolhida e orientada, é encaminhada para a confissão para receber o sacramento da reconciliação. Não tem uma escola mais especializada no mundo em formar santos do que a escola de Maria.

Na Carta Apostólica, “Rosarium Virginis Mariae”, do Sumo Pontífice João Paulo II – diz que: “de entre os seres humanos, ninguém melhor do que Maria conhece Cristo, ninguém como a Mãe pode introduzir-nos no profundo conhecimento do seu mistério”.

Outubro de 2002

O Papa João Paulo II tinha razão, devemos fazer de tudo para nos matricular na escola de Maria, para que ela nos ensine como os Pastorinhos, a fazer tudo com humildade e obediência o que ela nos pedir.

Bem, aqui entra um requisito muito importante para se matricular na escola de Maria, e este requisito reside na casa da humildade e obediência.

Já no final da homilia do dia 13 de Maio de 2000, durante a beatificação dos Pastorinhos, o Papa abre sua reflexão dizendo: “Eu Te bendigo, ó Pai, (“...”) porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos”. Mt 11, 25. Com isso, a Igreja coloca sobre o candelabro estas duas candeias que Deus acendeu para alumiar a humanidade, a fim de que, olhando para eles, possamos nos tornar pequenos, pois só aos pequeninos são revelados os segredos de Maria”.

São Luis Grignon de Montfort revela dois caminhos em que um artista possa compor uma bela imagem. Primeiro, ele pode escolher um tronco de uma árvore ou uma pedra selvagem e com uma talhadeira ir lentamente esculpindo sua imagem até chegar a imagem desejada. Este caminho exige mais talento do artista além de ser muito mais demorado o processo de escupimento. O outro caminho que ele propõe é o da “forma”, que já vimos anteriormente no título “forma Dei”. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 219/220 de S. Luís de Montfort Uma imagem composta através de uma forma é bem mais eficaz, os resultados são mais rápidos e podem oferecer uma finalização mais desejada ao final do processo. É claro que exige menos talento do artista, mas o que justifica este argumento é justamente o fato de compor uma mesma imagem mais de uma vez. Raramente um artista consegue fazer uma segunda imagem perfeitamente igual à primeira, por mais parecida que seja sempre haverá um detalhe que dará outros aspectos a imagem final. No caso da forma, todas as imagens que dela sair tem a possibilidade de obter o mesmo aspecto e a mesma perfeição da imagem original, porque esta forma já possui as medidas exatas daquele que é a perfeição, o homem perfeito, Jesus Cristo.

O Papa João Paulo II em sua Carta Apostólica, “Rosarium Virginis Mariae”, mostra-nos Maria como “perfeito ícone da maternidade da Igreja”. Aquela que é Mãe de Cristo pertence Ela mesma à Igreja como seu « membro eminente e inteiramente singular »sendo, ao mesmo tempo, a “Mãe da Igreja”. Como tal, “gera” continuamente filhos para o Corpo místico do Filho. Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae nº 14

Eis aqui um dos segredos de Maria, sendo mãe e formadora, ela tem a capacidade de formar uma pessoa com o mesmo aspecto e as mesmas perfeições que Jesus. A única condição é de fato o tipo de material que se usa para preencher esta forma. Se formos humildes e de coração pequeno como os Pastorinhos foram a ponto de aceitar passar por este processo de formação pelas mãos de Maria, então não há dúvida que os resultados serão os mesmos que os dos Pastorinhos de Fátima. Mas, se recusarmos em passar pelo ventre gerador de Maria, de sermos formados por ela ou ainda se escolhermos sermos troncos duros ou pedras selvagens, podemos até um dia ser santo, mas lhe garanto que isso poderá durar muito tempo, além de ser um processo muito doloroso para nós, e que exigirá muito mais das habilidades de Deus, que Lhe obrigará a usar de afiadas talhadeiras, para chegar ao mesmo resultado.

As matrículas estão abertas, devemos nos matricular na escola de Maria se queremos ser santo mais rápido e de forma mais perfeita. “aquele que é lançado no molde divino fica em breve formado e moldado em Jesus Cristo, e Cristo nele, que em pouco tempo ele se tornará deus, pois foi lançado no mesmo molde que formou um Deus”. Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem, nº 219 de S. Luís de Montfort.

Eu gostaria de terminar com as últimas palavras de João Paulo II, quando viu que muitas crianças no recinto do Santuário de Fátima estavam vestidas de Pastorinhos.

“A minha última palavra é para as crianças: Queridos meninos e meninas, vejo muitos de vós vestidos como Francisco e Jacinta. Fica-vos muito bem! Mas, logo ou amanhã, já deixais essa roupa e... acabam-se os pastorinhos. Não haviam de acabar, pois não?! É

que Nossa Senhora precisa muito de vós todos, para consolar Jesus, triste com as asneiras que se fazem; precisa das vossas orações e sacrifícios pelos pecadores”. Homilia do dia 13 de Maio de 2000 Por fim, o Salmo 138 revela o quanto é belo as obras das mãos de Deus que nos plasmastes no seio materno, e nos tecestes de forma tão extraordinária no ventre de nossa mãe. “Sede bendito ó Deus, por me haverdes feito de modo tão maravilhoso, tão singelo”. Salmo 138,13

Creio que um dos maiores motivos que me levou a intitular este livro, “Na escola de Maria”, foi justamente o fato de saber que a maternidade de Maria é o lugar perfeito, privilegiado por Deus para formar santos, e o único requisito para que isso aconteça, é tornarmos como crianças, pequenos, humildes, pois somente a eles, são revelados os segredos de Deus.

## Biografia

Tratado da Verdadeira Devoção a Santíssima Virgem, de S. Luis Grignon de Montfort  
Exortação Apostólica “Marialis cultus”  
Encíclica “Redemptoris mater”  
Carta Apostólica do Papa João Pulo II, “Rosarium Virginis Mariae”  
Carta Encíclica do Papa Pio XII, “A Sagrada Virgindade”  
Carta Encíclica do Papa Pio XII, “Deiparae Virginis Mariae”  
Carta Encíclica do Papa Pio XII, “Le Pèlerinage de Lourdes”  
Carta Encíclica, “Ecclesia de Eucharistia”  
Carta Encíclica do Papa Leão XIII, “Augustissimae Virginis Mariae”  
Constituição Apostólica do Papa Pio XII, “Munificentissimus Deus”  
Constituição Dogmática Lumen Gentium  
Catecismo da Igreja Católica  
Bula “Ineffabilis Deus” do Papa Pio IX, 8 de Dezembro de 1854  
Homilia do Papa João Paulo II, 13 de Maio de 1982, Fátima, Portugal  
Homilia do Papa João Paulo II, 13 de Maio de 2000, Fátima, Portugal  
Homilia do Papa Bento XVI, 01 de Maio de 2011, Vaticano “Beatificação de João Paulo II”  
Suma Teológica de São Tomás de Aquino  
Jornal “La Settimana del Clero”, 30 de Março de 1947 “Oração de S. Miguel, de Leão XIII”  
Revista “Ephemerides Liturgicae”, por Pe. Domenico Pechenino, 1955  
Sto Andreas Apost. in transitu B. V. apud Amad  
Livro “Memórias da Irmã Lúcia”  
Livro “O Grande Segredo de Fátima”, Marcelo Pereira, 2005  
Livro “Cheia de Graça”, Padre Léo  
Livro “A Virgem Maria”, 58 Catequese do Papa sobre Nossa Senhora, Prof. Felipe Aquino  
Livro “Orações de todos os tempos da Igreja”, do Prof. Felipe Aquino  
Bíblia “Ave Maria”